

Bastter

**Eu
quero
\$er
RICO!**

O passo a passo para alcançar a
independência financeira.

Edição
Revisada
2014



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Onde investir ?

É destinado para pessoas que buscam a melhor opção, Imóveis ? Ações ?

Tesouro direto ? Abrir uma empresa ?

A finalidade do grupo é para troca de informações , não está ligado nenhuma empresas de vendas . Participem

Whatsapp : 65 9 9632 0674

Maurício Hissa

Vencer não é natural.

A maioria perde.

Para vencer, para enriquecer,

você tem de mudar sua forma de agir e pensar,

e é justamente isso que este livro ensina.



Bastter.com

Qualquer dúvida, consulte o próprio autor no [Forum da Bastter.com](#)

Texto por Maurício Hissa (Bastter) © 2014
Todos os direitos reservados

Sumário

PARTE I

Teoria e Aspectos Emocionais e Psicológicos

1. A FÓRMULA DA RIQUEZA

2. COMO GIRA A RODA DA FORTUNA

3. ONDE FICA O ATALHO?

4. CABEÇA DE JOGADOR

5. SÓ OS PERDEDORES VENCEM

6. A FALÁCIA DO POUPADOR

7. ESQUEÇA O PRODUTO, O DINHEIRO ESTÁ NO PROCESSO

PARTE II

O Enriquecimento na Prática

8. PRIMEIRO INVISTA EM VOCÊ

9. NUNCA VENDA NADA

10. NUNCA COMPRE NADA

11. ME EMPRESTA UM DINHEIRO AÍ?

12. DINHEIRO NO COLCHÃO

13. BARRIGA NO CAIXA

14. TERMINOU? COMECE A FICAR RICO HOJE

PARTE I
Teoria e Aspectos Emocionais e Psicológicos

1. A FÓRMULA DA RIQUEZA

Emagrecer é uma coisa bem simples na teoria.

Se você come mais do que gasta, você engorda. Se você gasta mais do que come, você emagrece.

É extremamente simples, mas, em cima disso, milhões foram gastos com dietas milagrosas, livros e mais livros, clínicas de emagrecimento etc. e o pior:

QUASE NINGUÉM EMAGRECEU!

Mas por que tanta gente pagou tanto para ser enganado e não emagreceu?

PORQUE A REALIDADE É DURA.

Aceitar que para emagrecer você terá de fazer exercícios e comer menos **PARA O RESTO DA VIDA** é duro. É melhor acreditar que existem fórmulas mágicas, dietas milagrosas e soluções passageiras.

Com a riqueza é exatamente o contrário do emagrecimento, ou seja, você tem de produzir mais do que gasta e poupar mais do que gasta. Mas há duas vantagens em relação ao emagrecimento:

1. É mais fácil enriquecer do que emagrecer.
2. Há os Juros Compostos. Não existem juros compostos no

emagrecimento.

Você só emagrece em progressão aritmética, mas pode, depois de algum tempo, enriquecer em progressão geométrica.

Para enriquecer, você precisa gastar menos do que produz, com a vantagem de poder investir o que sobra.

A Fórmula da Riqueza

$$[\text{Riqueza} = (\text{Ganhos} - \text{Gastos}) \\ * \text{Juros}]$$

Fortunas também foram feitas com a venda de planos de riqueza, quando a coisa, na verdade, é bem simples:

Q uanto você ganha, menos quanto você gasta é o que sobra no fim do mês e que pode ser investido, poupado.

Isso, multiplicado pelos juros compostos de longo prazo, será a riqueza de cada um.

Infelizmente, assim como no emagrecimento, a maioria das pessoas prefere ser enganada ou se enganar por não querer aceitar a realidade de que o enriquecimento é resultado de mais trabalho, menos gastos, mais poupança e mais investimento no longo prazo. Isso dá trabalho e leva tempo. A grande maioria prefere um método fácil e rápido de enriquecer; daí os charlatões e

estelionatários nunca deixarem de ter clientes.

Todo este livro é baseado na simplicidade da fórmula acima. Olhando para ela, parece bem simples. Realmente é, mas o problema é que entre o dinheiro e a riqueza existe um fator fundamental:

O SER HUMANO

Entre as milhares de teorias sobre riqueza, entre as milhares de fórmulas, entre todos os planos, estratégias e consultores e até entre essa fórmula simples acima e a riqueza real há o grande problema: o ser humano.

O
problema
está
sempre no



ser
humano, e
não nos
métodos.

Fórmulas não produzem riqueza.

Livros não produzem riqueza.

Métodos não produzem riqueza.

Fundos, bancos, ações, títulos não produzem riqueza.

Cursos não produzem riqueza.

Consultores não produzem riqueza.

**O QUE PRODUZ RIQUEZA É O SER HUMANO,
O OPERADOR, O INVESTIDOR.**

O óbvio teoricamente nem sempre é simples de ser executado na prática. Quando digo para você poupar todo mês e que, só assim, seu capital aumentará. Isso parece, e é, óbvio. Daí a conseguir praticar é outro papo.

É complicado para seres humanos mudarem seus hábitos, mas no enriquecimento, os hábitos a serem mudados são mais simples do que no emagrecimento, e temos a nosso favor os juros compostos. Pode ser difícil acumular os primeiros milhares de reais, mas, quanto mais dinheiro, mais fácil fica acumular mais dinheiro.

Entendendo a fórmula:

$$[\text{Riqueza} = (\text{Ganhos} - \text{Gastos}) * \text{Juros}]$$

Como a riqueza é produto dos juros sobre o que sobra no fim do mês e é poupado, o que podemos fazer para acumular mais capital?

1. Ganhar mais
2. Gastar menos
3. Aumentar a taxa de juros que incide sobre nosso capital acumulado
4. Aumentar o tempo que o capital fica acumulado, pois mais tempo significa mais juros

Ganhar mais não é fácil, mas à medida que acumulamos capital, vamos nos tornando menos escravos de contas e temos mais capital e tempo para investirmos em nós mesmos, em nossa formação, em novos negócios e podemos ganhar mais. De certa forma, esses também são juros compostos.

Gastar menos é a parte mais fácil da equação. Mas ninguém precisa viver como um monge ou abrir mão de tudo. Há formas razoáveis e racionais de se gastar menos. O interessante, e que também é, de alguma forma, juros compostos, é que quanto mais você ganha e quanto mais capital tem acumulado, mais fácil é gastar menos, pois o gastar menos aqui é em relação ao que você ganha, ou seja, o importante é sobrar com a parte da fórmula (*Ganhos – Gastos*). Quanto mais você ganha, menos você tem de abrir mão para que sobre no fim do mês, além do outro lado fantástico do poupador: o capital que você acumula também produz renda e pode ser replicado, mais uma vez funcionando como o juros compostos.

Aumentar a taxa de juros que incide sobre o capital acumulado é bem mais complexo. Quando você busca um retorno maior sobre o seu capital, e é aqui que muitos se perdem, o risco de perdas aumenta junto. Não existe mágica com dinheiro; os retornos sempre correspondem aos riscos. Apesar de aumentar a

taxa de juros ser um fator que aumenta expressivamente o acúmulo de capital no longo prazo, não se deve buscar taxas acima da realidade pois isso inclui alto risco e possibilidade de perdas. Considerando o CDI, que é a taxa que os bancos pagam, qualquer coisa que se afaste muito para cima terá risco maior. Assim, devemos ficar com as taxas de juros normais praticadas pelos bancos, mas tendo atenção especial às taxas de administração e outros custos, que podem diminuir expressivamente o rendimento de nossas aplicações.

Aumentar o tempo que o capital fica acumulado, pois mais tempo significa mais juros. Quando colocamos os juros em nossa fórmula, não incluímos o tempo para mantê-la simples, mas, quanto mais longo for o investimento, mais juros ele receberá. Como o objetivo de quem enriquece é acumular capital para viver e bem da renda que ele produz, apesar do tempo ser um fator importante, não o estaremos levando em consideração, pois você não precisa vender seus investimentos nem realizar lucros para ser rico e ter uma boa vida. No fim, o que queremos é viver bem e tranquilos da renda que nosso capital produz, sem ter de vender o principal. De qualquer forma, quanto mais tempo, mais juros e mais capital.

2. COMO GIRA A RODA DA FORTUNA

Sempre que seres humanos se juntam para realizar qualquer atividade, apenas uma minoria se destaca, 5% ou algo assim. O sistema sobrevive com os 95% que pagam a conta.

A riqueza pessoal é produzida pelo acúmulo de capital. O giro produz a riqueza dos intermediários, do governo e da contraparte (pois o amador normalmente compra a preços mais caros do que vende).

Uma minoria rica acumula capital, e uma maioria pobre gira e sustenta o sistema, o que faz os ricos ficarem ainda mais ricos.



Pare de
girar e
passe a
acumular!

O sistema coloca em sua mente que você ficará rico acertando a hora de comprar e de vender e fazendo excelentes negócios. Mas a dura realidade é que, em cada troca, em cada venda, você paga os intermediários, paga as taxas, paga impostos e paga o spread (a diferença entre a oferta de compra e a oferta de venda).

Os amadores muito raramente ganham no giro, na troca; eles apenas dão liquidez aos profissionais que vivem da atividade. Para alguém viver de compra e venda de imóveis, por exemplo, é necessário um monte de amadores comprando e vendendo imóveis dez vezes durante a vida. No fim, o que se gastou naquelas dez trocas daria para comprar mais dois imóveis, e foi o que os profissionais que ficaram com seus custos e spreads fizeram e o que o governo fez com os impostos que você pagou.

Ao acumular capital, você coloca o sistema para trabalhar para você: os custos são baixos, a quantidade de erros diminui expressivamente, normalmente não se paga

imposto sem vender e não há
que pagar intermediário.

Os juros compostos são a maior invenção da humanidade, já dizia Einstein, mas, da mesma forma que são espetaculares e o caminho para a riqueza, foram construídos de forma a só produzir riqueza para quem é persistente, para quem entendeu a fórmula da riqueza e para quem não se acha esperto o suficiente para ir atrás dos negócios fantásticos que prometem riqueza fácil e detonam o capital da maioria.

O lucro com o giro do amator é apenas uma ilusão junto com o consumismo inútil e o pagamento de juros. O sistema vive do giro que paga intermediários e o governo, e do consumismo inútil que compra coisas desnecessárias com dinheiro que não tem e paga o dobro do preço através de juros.

Amador não
ganha
girando;
amador não



ganha
comprando
e vendendo.

Amador só
enriquece
poupando e
acumulando

Para não girar mais a Roda da Fortuna para os outros, você tem de ganhar mais, gastar menos, investir o que sobra e, através dos juros compostos e no longo prazo, seu capital vai aumentando. Conforme for aumentando, ele produzirá mais juros e mais renda e aumentará mais, até que você finalmente se torna um ser humano livre.

Mas isso leva tempo e, no início, os resultados são vagarosos. Por isso, a maioria desiste e volta a girar a roda da fortuna. Volta a servir de combustível, indo atrás dos atalhos, do enriquecimento fácil, da ilusão, pagando os custos enormes do

giro, pegando tudo emprestado, comprando o que não precisa com dinheiro que não tem, pagando juros em vez de receber juros e morrendo escravo de contas, nunca chegando a ser um homem livre.

3. ONDE FICA O ATALHO?

Sinto dizer que não há atalho. A *fórmula da riqueza* prevê que você poupe todo mês, invista todo mês, e se aproveite dos juros compostos no longo prazo.

Esse é o atalho. As pessoas vivem atrás de métodos maravilhosos de enriquecimento e dispensam o único realmente maravilhoso: a poupança mensal, o investimento mensal, e o benefício dos juros compostos que trabalham para você.

Antes de tudo, é preciso aceitar a realidade:

Os retornos correspondem aos riscos.

A taxa de juros que os bancos pagam em cima do dinheiro depositado corresponde aproximadamente ao CDI (Certificado de Depósitos Interbancários). Essa é a taxa usada como referência para avaliar a rentabilidade das aplicações em fundos de investimento.

Se os bancos pagam aproximadamente o CDI, como um banco, ou alguém, ou qualquer instituição pagaria mais do que o CDI em um investimento seu?

Aceitando que não há mágica (o que é necessário por quem deseja ficar rico), só há uma forma: aumentando o risco.

Em um exemplo exagerado, se você aplica R\$1 mil em um fundo administrado por mim, e eu coloco todos os R\$1 mil na Megassena, caso eu seja sorteado, posso pagar 10% de juros no mês para você e ainda sair com lucro enorme. Se eu não for sorteado, você perde todo o capital aplicado.

Se alguém oferece rentabilidade acima do CDI, ou esse alguém terá de arriscar mais e, portanto, poderá haver rentabilidade abaixo do CDI ou até negativa, ou

ele será apenas um estelionatário com algum esquema para levar seu dinheiro.

É claro que se o CDI é 0,70%, por exemplo, não é nada demais uma rentabilidade de 0,80%, mas se o CDI está em 0,70% e são oferecidos 3% ou mais, pule fora, e rápido, a não ser que esteja disposto a perder dinheiro.

E o pior é quando cumprem o prometido. Se alguém oferece 4% ao mês e não consegue cumprir, ele pode ser apenas um iludido achando que descobriu alguma mágica. Agora se o sujeito oferece 4% ao mês e paga esses 4%, caso ainda seja possível tirar o dinheiro, faça-o logo, pois, se alguém está mesmo pagando os 4% prometidos, só existe um objetivo: Que você coloque mais dinheiro e, quando o acumulado chegar ao pretendido, ele sumirá com seu dinheiro.

O pior de quem se engana com essas coisas é o argumento de que se a aplicação está pagando o prometido, então ela é séria. Se paga o prometido e o prometido é muito acima do CDI, isso só comprova a fraude, em vez de comprovar a honestidade do negócio. Claro que há investimentos de risco que pagam por alguns meses bem mais que o CDI mas terão também períodos de perdas.

É muito fácil enganar as pessoas, pois elas desejam ser enganadas, não querem aceitar a realidade.

Quantos e quantos poderiam ser ricos se não tivessem ido atrás da riqueza fácil e rápida. Produziram bastante dinheiro durante a vida, mas por serem mal orientadas e por estarem sempre atrás de alguma ilusão, quase todo o dinheiro foi perdido em negócios ilusórios de 4% ao mês, consumo de porcarias, pagamento de juros e carnês, custo dobrado de tudo que se compra a prazo em milhares de prestações etc.

Quando vamos ver, não é o quanto cada um ganha (claro que excetuando-se os extremos), mas o caminho que cada um escolhe. Os que vão atrás dos atalhos se perdem em meio à fantasia e, junto com isso, vai embora seu dinheiro. Os que seguem o caminho da poupança e dos juros compostos vão enriquecendo

progressivamente.

Toda vez que você busca um retorno maior, tem de saber e aceitar que estará assumindo um risco maior. Não é errado assumir um risco maior em busca de um retorno maior, desde que saiba o que ta fazendo e tenha capital para suportar as variações. Investir em ações nada mais é do que isso, ao menos no curto prazo. Por essa razão é que se recomenda fazer uma reserva emergencial em renda fixa antes de começar a aplicar em ações. O risco maior das ações no curto prazo pode fazer você ter de vender as ações em baixa se colocar dinheiro do qual precisará.

O que não pode é olhar os retornos prometidos como se fosse alguma mágica e, o que é pior, quando os retornos prometidos forem entregues, acreditar que é mesmo idôneo e que aquela pessoa é um gênio a seu serviço, cujo objetivo na vida é te ajudar e fazer você ficar rico.

Quando me oferecem algo garantido acima do CDI, nem quero ouvir o final. Se alguém me diz que garante 3% ao mês, das duas, uma:

1. Não entende nada de mercado e de negócios.
2. É um estelionatário que roubará meu dinheiro.

Não existe alternativa.

PONTO.

PAREM DE SE ENGANAR. SAI MUITO CARO!

OS RETORNOS CORRESPONDEM AOS RISCOS!



Não existe
atalho.

Os retornos
correspondem
aos riscos!

Outro conceito que precisa ficar claro:

Não é ao arriscando mais que se ganha mais. Ganhar mais é que permite a você arriscar mais...

Conforme acumula capital e vai adquirindo uma reserva maior, você pode assumir investimentos mais arriscados, mas nunca essas fantasias de 3% garantidos ao mês. Quem arrisca mais quando tem pouco capital termina sem capital, pois não há como suportar o risco, não há reserva, não há lastro, seja financeiro, seja emocional.

4. CABEÇA DE JOGADOR

A maioria dos seres humanos tem cabeça de jogador. Poucos são os que têm cabeça de poupador. O ser humano (que costumo chamar *seromano*), quando entra na bolsa de valores, por exemplo, não pensa: “Vou me tornar sócio de grandes empresas, vou usar a bolsa como instrumento de poupança.” A grande maioria pensa: “Oba, descobri uma forma de ficar rico fácil. Basta eu comprar no fundo e vender no topo e pronto. Em poucos meses fico rico. Vou largar o emprego!”

Depois de levar muitas cacetadas na ilusão de ficar rico fácil, uma minoria até aprende, mas a grande maioria vai embora chamando a bolsa de cassino.

Nada é cassino. Nem mesmo o cassino é cassino. Você pode perfeitamente frequentar um cassino apenas para se divertir, gastando um pouco de dinheiro e indo lá algumas vezes como se vai a um cinema ou a um show.

Não
existem



cassinos,
existem
jogadores.

O jogador sempre encontrará um lugar para jogar, pois não precisa do cassino. O cassino está dentro dele.

O poupador, o investidor, aquele que não tem cabeça de jogador, pode viver dentro de um cassino que não jogará. Pode até pegar um pouco de dinheiro para gastar e se divertir, mas isso não é jogar porque ele não se ilude que pode ganhar da banca. Ele está apenas se divertindo com o que pode gastar.

Tanto faz se é bolsa de valores, cassino, jockey, caderneta de poupança, imóvel, ouro, dólar ou pôquer. O jogador vai jogar e perder porque ele aceita apostas em que as chances estão contra ele. Ele aceita colocar seu dinheiro em desvantagem, pois acredita em sorte, intuição e outras coisas que não têm absolutamente nada a ver com dinheiro.

Dinheiro é igual a números, probabilidades e matemática.

Em qualquer lugar que você coloque seu dinheiro, as chances devem estar a seu favor para que se acumule mais dinheiro no longo prazo.

Não são
cassinos,
nem o jogo
nem um mau
investimento
que faz as
pessoas
ficarem
pobres, mas
o seu



humano é
sua cabeça
de jogador.
O problema
ou é
solução,
nunca está
no
instrumento,
mas em
quem o
opera.

Ambição

A ambição não é, por si, só um sentimento ruim no que diz respeito a enriquecer. É necessário ter alguma forma de ambição. É necessário desejar mais, querer crescer, etc. O problema é quando a ambição foge ao controle, quando não há planejamento, quando se almeja ganhar muito sem considerar os riscos: a ambição sem qualquer controle. A chamada *ambição desmedida do sardinha!*

A ambição pode ser direcionada a sua vida, a seu crescimento, mas, em cada negócio, em cada investimento, você tem de saber o que planeja ganhar e quanto pode arriscar. Quando se chega ao dinheiro, como já foi dito, existe matemática e probabilidade; as emoções ficam de fora.

A ambição desmedida, que é a ambição que causa danos, vem da falta de planejamento e do desconhecimento dos riscos, ou, pior, de se desconsiderar os riscos. O ambicioso desmedido pensa tanto em ganhar muito e rápido que, para isso, faz qualquer coisa e apaga os riscos de sua mente. Eles não vão acontecer, é ilusão dele. Já sabemos como isso termina não?

Soberba

Quando chegamos ao dinheiro, aos investimentos, aos negócios, se você começar a se achar esperto, melhor que os outros, “o fera”, perderá até as calças. Se há uma característica comum dos que ganham muito através dos anos é a humildade de saber que eles não são maiores do que o dinheiro que ganham, é a humildade de reconhecer seus erros e suas falhas e de saber que podem falhar sempre.

Já o iniciante deslumbrado, que ganhou seu primeiro dinheiro e acertou pela primeira vez, assume a postura do campeão mundial de negócios, começando a dar dicas e aulas e, mais uma vez, negligenciando o controle de risco. A quebra, então, é só uma questão de tempo.

Um dos grandes problemas nos investimentos e nos negócios é que muitas vezes o errado dá certo ao menos algumas vezes, e aí a pessoa se ilude que está fazendo o certo e vai aumentando a aposta no caminho errado, ao mesmo tempo em que mais uma vez negligencia o controle de risco e, quando a aposta está realmente grande, a realidade aparece na forma de um imenso prejuízo.

Há de se manter sempre certo grau de humildade perante o dinheiro e os negócios. Se você está ganhando dinheiro não quer dizer necessariamente que é mais esperto que os outros ou que descobriu um caminho sem erro. O dinheiro é um só e, da mesma forma que ele está vindo para você neste momento, ele pode tomar outro rumo em um futuro próximo.

Outro grave dano causado pela soberba é que, na ilusão de que os ganhos serão constantes e permanentes, não há necessidade de poupar, e o “esperto” começa a gastar e gastar em um monte de besteiras, muda seu padrão de vida e, quando a realidade aparece na forma da correção das probabilidades, não sobra nada. Soberba. Como se diz por aí, *o dinheiro não aceita desaforo*.

Os Oráculos

Como o enriquecimento pelos juros compostos, utilizando a *fórmula da riqueza*, é muito trabalhoso e demorado, o jogador não desiste da fantasia do enriquecimento fácil e rápido e cai sempre na armadilha da previsão do futuro. Como o ser humano é naturalmente orientado por resultados nasce um messias, um salvador, um gênio a cada mês.

Com diversos charlatões fazendo centenas de previsões sobre o futuro, é natural que um acerte. Este passa a ser o gênio da vez, vende bastantes livros e cobra milhares de dólares por entrevistas ou palestras, até ser substituído pelo próximo. Acompanhando e seguindo esses profetas, o *seromano* começa, ele mesmo, a prever o futuro e tem o azar de acertar algumas vezes, o que fará basear seus investimentos e negócios em previsões. Ele cai na fantasia de que acertará o momento de comprar e de vender, o momento de entrar em um negócio e o

momento de sair. Infelizmente é da natureza do *seromano* comprar caro no meio da euforia e vender barato em meio à depressão.



Não foi
dado aos
seres
humanos o
dom de
prever o
futuro!

Outro componente emocional que leva a prejuízos enormes são as tentativas de empatar ou correr atrás do prejuízo. Isso leva a frases malucas como:

- Só saio desse negócio depois que recuperar meu prejuízo!

Por que o prejuízo tem de ser recuperado naquele negócio específico? Pior, se é um negócio ruim, por que continuar nele atrás de um dinheiro que nem existe mais? Essa é uma das relações mais fortes e um dos maiores desvios mentais e emocionais criados nos negócios e nos investimentos, muito comum na bolsa de valores, quando o sujeito compra uma ação de uma empresa ruim, a ação cai e ele decide esperar ela voltar ao “empate” para sair. É comum também não aceitar que só existe um preço para a ação (e isso vale para tudo), que é o preço que está na pedra, o preço que alguém quer comprar e alguém aceita vender. Não existe, para ações, carros ou qualquer bem, o preço que você comprou, o preço que você acha certo, o preço que você queria comprar ou vender. Existe o preço que está na pedra, o preço que estão pagando neste momento. Essa é a única realidade.

O objetivo
nos
investimentos
não deve ser



acumular
vitórias, mas
sim acumular
patrimônio!

Pior que isso é o próprio conceito de empatar ou recuperar dinheiro perdido. Como recuperar algo que não existe?

Se você tinha R\$50 mil, e hoje tem apenas R\$30 mil, os R\$20 mil perdidos são apenas um número em sua cabeça. Eles não existem e só servem para que você trabalhe pior e invista pior.

Se você tem R\$30 mil, esse é o dinheiro que você tem e o único que existe. A cada momento, todas as pessoas do mundo têm o capital que possuem naquele momento. Não existe o que tinham no passado nem o que terão no futuro. O passado é lama que só fará você investir e trabalhar pior. O futuro é fantasia, portanto, o único dinheiro que você tem é o que você possui hoje e a qualquer momento.



O dinheiro
que você tem
e o valor de
todas as suas
posses
apenas um
O QUANTO
ELES
VALEM
NESTE
MOMENTO

Qualquer tentativa de “empatar” ou recuperar prejuízo, ou vender pelo preço comprado, beira o absurdo, já que você está sempre empatado, pois só existe o que você tem neste momento.

A partir do que você tem, existem duas alternativas

1. Trabalhar direito e aumentar seu capital a partir do que você tem neste momento.
2. Ser dominado por ideias fantasiosas como a busca do empate ou tentativas de recuar prejuízos passados e diminuir seu capital a partir do que você tem neste momento, pois se manterá em negócios e investimentos ruins.

Não se deixe influenciar pelo que já teve ou pelo que deveria ter ou pelo que você acha que terá no futuro. Nada disso está sob seu controle. O que você controla são suas decisões e suas atitudes. Você pode poupar todo mês, investir e aumentar progressivamente seu capital. Você pode investir em sua capacitação e em seu desenvolvimento, pode trabalhar mais (em termos de eficiência e não necessariamente de horas) e melhor, pode poupar mais, se informar mais sobre como investir, se desenvolver como investidor. Tudo isso você pode.

MAS VOCÊ NÃO TEM CONTROLE ALGUM SOBRE O QUE PERDEU NO PASSADO OU SOBRE QUANTO GANHARÁ NO FUTURO.

Objetivos aleatórios

Esse é outro problema que traz muitos prejuízos financeiros. No que diz respeito a

acumular capital e ficar rico, seu único objetivo é ter cada vez mais capital conforme o tempo passa.



Objetivo
único de
quem quer
ficar rico
– acumular
capital.

Ser o mais macho, o mais fera, o mais corajoso, etc. não são objetivos quando estamos tratando de negócios, investimentos e dinheiro e não devem interferir em suas decisões. Você não tem de querer vencer os outros, mas somente a si mesmo. Deixe de fora raiva, frustração, comiseração, medo, arrogância, nervosismo, etc. Acima de tudo, deixe o ego do lado de fora. Normalmente o ego é inversamente proporcional à quantidade de capital acumulada.

Dedique-se a estudar, trabalhar e montar seu plano de investimentos. Montado o plano, siga-o. Ficar rico é um trabalho como qualquer outro, uma empreitada como qualquer outra. Tem de haver um planejamento e depois há de se trabalhar para aquilo, cumprir o plano. Objetivos aleatórios que não sejam acumular mais

capital devem ser deixados do lado de fora.

Casamentos Estranhos

Outra coisa que traz muito prejuízo aos pequenos investidores é o casamento com negócios e investimentos, especialmente se eles forem ruins. Você não tem de ganhar em todos os negócios que se mete, em todos os investimentos. Não é uma questão de honra pessoal ou da vida de sua família.

O que faz com que se acumule capital é a soma dos lucros ser maior do que a dos prejuízos. Mas prejuízos e apostas erradas irão ocorrer na vida de qualquer um, até na do mais rico.

Nove negócios errados que causam prejuízo de R\$1 mil cada e apenas um acerto que teve lucro de R\$20 mil contabilizam nove erros, um acerto, mas um capital positivo de R\$11 mil.

Um negócio errado em que se insistiu, tratando-o como questão de honra, pode causar prejuízo de R\$20 mil. Se for seguido por nove acertos com ganhos de R\$2 mil, ainda assim o resultado final será um capital negativo de R\$2 mil. Aqui foram contabilizados nove acertos e apenas um erro, mas um prejuízo de R\$2 mil.

Não é



quanto
você
acerta ou
erra que
importa,
mas o que
você faz
quando
acerta e o
que você
faz quando
erra.

muita importância. Apesar de todos deverem ser tratados com seriedade, nenhum pode definir sua vida. O que importa é que a soma deles tenha expectativa positiva de acumular capital no longo prazo.

O seguinte investimento é oferecido: cara ou coroa. Se der cara, eu ganho R\$2; se der coroa, eu pago R\$1. Cada vez que eu jogar a moeda, tenho a expectativa de ganhar R\$0,50. Que importa o resultado isolado de cada vez que eu jogar a moeda? O que me importa é jogar a moeda o maior número de vezes que eu puder. Um bom investimento não é necessariamente um que deu lucro, mas um que tinha boa expectativa de dar lucro. Você não tem domínio sobre o que acontecerá e o imponderável não pode ser controlado. Você pode fazer um excelente investimento e algo inesperado ocorrer e causar prejuízo, mas isso não tornará o investimento ruim.

Considerando 1.000
lançamentos e que nesses 1.000
deem cara 500 vezes e coroa
500 vezes:

$$\text{Cara} = 500 \times 2 = \text{R}\$1.000$$

$$\text{Coroa} = 500 \times -1 = -\text{R}\$500$$

$$\text{Total} = \text{R}\$1.000 - \text{R}\$500 = \text{R}\$500$$

$$\text{R}\$500/1.000 \text{ lançamentos} = \text{R}\$0,50 \text{ por lançamento}$$

Ainda que por um milagre de probabilidade você jogue a moeda 100 vezes e dê coroa 100 vezes seguidas, o investimento terá sido bom, pois a expectativa era boa. É claro que essa é uma simplificação, mas o fato é que não temos domínio sobre o que acontecerá nem sobre o imponderável; só podemos controlar o que fazemos e o risco que estamos assumindo.

Entretanto, se a mesma proposta de investimento fosse feita só que dessa vez você ganhasse R\$2 milhões com cara e pagasse R\$1 milhão caso desse coroa, o investimento deixaria de ser bom, a não ser que você fosse multimilionário. Você não tem dinheiro para suportar a variância normal do fenômeno das chances, das probabilidades. Se der coroa três vezes seguidas de onde você vai tirar os R\$3 milhões para pagar? Não importa que a expectativa seja positiva no longo prazo, você provavelmente não tem capital suficiente para aguentar a variância normal. Esse é um erro que leva ao “casamento” com operações. As pessoas tendem a arriscar muito mais do que podem e aí não suportam uma derrota, um prejuízo, porque ele está acima de seu alcance.

Seu ganho virá da repetição de bons investimentos que gerem expectativa positiva. No longo prazo, essa expectativa será convertida naturalmente em mais dinheiro, mais capital. O resultado isolado de cada tentativa não importa. Quando

não se aceita perder, quando não se tem um entendimento de que o que importa é o resultado no longo prazo, acaba-se por querer contabilizar o maior número de vitórias e não aceitar derrotas e prejuízos enquanto pequenos. Negócios e investimentos ruins surgem daí, sendo questão de honra vencê-los, até que muitas vezes os prejuízos se tornam insuportáveis, dilapidando seu capital. Esse comportamento faz você ficar mais tempo e se dedicar mais a maus negócios, pois eles passam a tomar todo seu tempo e a dominar sua mente e suas emoções, quando a ideia é exatamente o contrário. Uma das características dos vencedores é abandonar o barco logo que está afundando.

O Fenômeno das Chances

O *fenômeno das chances* pode ser exemplificado por um campeonato de cara ou coroa. O campeão terá ganhado cara ou coroa tantas vezes seguidas que parecerá impossível. Mas isso acontecerá se for testado.

Se colocarmos todos os brasileiros, organizados em duplas, para disputar um campeonato de cara ou coroa, sendo que o perdedor será

sempre eliminado e o vencedor
passará à fase seguinte, jogando
novamente com outro
adversário, o vencedor terá
ganhado o jogo de cara ou
coroa quase 30 vezes seguidas!

O *seromano*, com sua cabeça de jogador, usualmente prefere algo com uma chance ínfima (tipo loteria ou Megassena), mas, caso ganhe, ganhe muito, do que investimentos com grande possibilidade de ganho, mas cujo ganho seja pequeno. Obviamente se a chance é muito pequena, a maior probabilidade é que você nunca ganhe.

Escolha investimentos e negócios com ganhos pequenos, mas reais e consistentes; negócios em que sua chance de ganhar seja grande, mesmo que se ganhe pouco, mas que estes ganhos sejam consistentes e se tornem grandes quando acumulados através dos tempos. A vantagem dos grandes ganhadores é pequena, mas consistente, como o cassino, que ganha pequenos percentuais mas repetitivamente. Não se inventa dinheiro e não se retorce a lei de que:

OS RETORNOS CORRESPONDEM AOS RISCOS!

O Jogador

Um meio ambiente que nos impulsiona a jogar a vida toda nos tornará jogadores. O ser humano, esse animal gregário, segue a massa e a massa é jogadora e não investidora.

É difícil sair desse círculo vicioso, além do que, a grande maioria dos *seromanos* se acha superior à média, melhor do que os outros. Como se acham melhores do que a média, acham que encontrarão um caminho fácil para ficar rico. Poupança e juros compostos são para os fracos, para os menos capacitados.

Para que vou poupar e ganhar menos de 1% ao mês se sou esperto o suficiente para ganhar 3%, 5%, até 10% ao mês e ficar logo rico?

Assim, lá vão eles dar dinheiro para alguém ou alguma empresa que promete riqueza fácil, juros acima do CDI etc.

Não vamos deixar de ser jogadores e de buscar a riqueza fácil só porque decidimos. O viciado não se cura só porque quer. São necessários estudo, trabalho e começar a poupar. Vendo na prática que seu capital está aumentando pelo caminho correto, naturalmente abandonará as enganações e, progressivamente, será curado do vício de jogador e se tornará um investidor. Comece a poupar hoje!

5. SÓ OS PERDEDORES VENCEM

Lidar com ganhos e vitórias não é difícil. Sim, há o risco de os ganhos desenvolverem soberba, o que causará prejuízos mais a frente, mas ainda assim, e excluindo esse problema, não é difícil lidar com os ganhos.

O que diferencia os vencedores é que eles sabem perder, sabem lidar com as perdas, sabem, acima de tudo:

MANTER AS PERDAS EM UM NÍVEL SUPORTÁVEL.

Só que para se manter as perdas em um nível suportável, que não abale nem financeiramente nem emocionalmente, é necessário cortar também os potenciais retornos.

O despreparado não aceita isso pois ele quer ganhar muito e de preferência rápido. Ao tentar ganhar muito, ele arrisca muito e se coloca em um risco acima do que é capaz de suportar. Quando a perda vem, ele não está preparado e não a aceita, não a assume, enrola para não pagar, e o erro, a perda, a dívida vai aumentando até um nível insuportável. Mais cedo ou mais tarde, o prejuízo terá que ser pago e será sempre muito maior do que ele esperava e/ou estava preparado para assumir.

Prejuízos



não
diminuem
com a
mesma
atitude que
levou ao
prejuízo.
Só
aumentam.
Para
diminuir o
prejuízo, é
necessário

escolher outro caminho.

Se você faz X e isso o leva a um prejuízo, dobrar o X , muito menos triplicar o X , eliminará o prejuízo.

Qualquer negócio ou investimento deve ter uma análise de riscos e de perdas.

- Qual é o máximo que eu posso perder neste negócio ou investimento se der tudo errado?

- Eu suporto esta perda sem me abalar?

Caso contrário, o negócio não será para mim.

Não se iludam. As perdas acontecem, e acontecem até mais do que os ganhos. Fantasiar que as perdas não vão acontecer ou fingir que elas não existem não fará com que não ocorram. Isso apenas fará você não estar preparado para elas quando surgirem e, por consequência, elas serão maiores do que deveriam ser para o negócio ou investimento.

O perdedor (a grande maioria), ao entrar em um negócio ou fazer um investimento, se pergunta:

Quanto eu vou ganhar?

O vencedor (poucos), quando entra em um negócio ou faz um investimento, se pergunta:

Q uanto eu posso perder?

Considerando que sua fortuna e seu capital sejam uma caixa d'água e que nesta entre água por cima (lucros) e saia água por alguns furos (prejuízos), aumentar a entrada de água terá o mesmo efeito de encher a caixa do que diminuir os furos. Por mais que entre água, se os furos forem enormes, a caixa não ficará cheia nunca.

Os vencedores sabem perder, sabem lidar com perdas e assumem essas perdas enquanto pequenas e suportáveis.

Os perdedores não sabem perder e, quando se deparam com uma perda ou prejuízo, rezam e repetem os mesmos erros que levaram às perdas até que o prejuízo chegue a um número insuportavelmente alto, abalando permanentemente suas finanças. Além disso, os perdedores têm a fantasia de que o caminho para o sucesso é nunca perder e nunca errar, quando, na verdade, o caminho é aprender a lidar com as perdas, já que todo mundo, por mais sucesso que tenha, perderá algumas vezes.

Uma das razões de os perdedores não lidarem bem com prejuízos é a dificuldade em assumir o erro. É uma questão de ego, não de dinheiro, de matemática, e sempre que misturamos emoções com dinheiro isso termina em prejuízo.

Há que aprender a dizer algo bem simples e com naturalidade: “Eu errei.”

Há que aprender, acima de tudo, a se beneficiar do aprendizado que o erro pode oferecer.

Quando um erro leva a um prejuízo, caso você aprenda com esse erro, o prejuízo será pequeno ou pode-se dizer até que, no longo prazo, se transformará em lucro. Se não aprendeu nada com o erro, se não assumiu seu erro, ficou colocando a culpa nos outros ou em alguma coisa, o prejuízo foi imenso, muito maior do que o monetário.

Quando leio biografias de grandes empresários, grandes investidores, fico impressionado com a forma como lidam com seus erros. Cortam o mal pela raiz e assumem totalmente a culpa.

Quando você erra, você tem um prejuízo. Isso é natural e não é nada demais. Se você assume o erro e aprende com ele, o prejuízo terá sido pequeno e, no longo prazo, se transformará em lucro devido ao aprendizado. Se você fica colocando a culpa em alguém ou em alguma coisa, o prejuízo terá sido enorme porque se repetirá.

Acumule
capital e
não ego.
Ego não
coloca
comida na

mesa!



As fases de Aceitação das Perdas

Quando você erra, ou quando você perde, há quatro fases:

1. Raiva
2. Frustração
3. Aceitação
4. Indiferença

Os perdedores nunca passam da fase 2, por isso, nunca evoluem e nunca aprendem com seus erros. A partir da fase 3, já começa a haver algum aprendizado, pois a perda é aceita e a noção de que o operador, o investidor, é o único culpado.

O ideal é que se atinja a Fase 4, onde há indiferença. Não no sentido de perder,

errar e não tomar nenhuma atitude, mas indiferença no sentido de saber que as perdas são naturais e acontecerão na vida de todos. Não se emocione com as perdas e tenha como único interesse verificar os erros cometidos, aprender com eles e não repeti-los.

Seu dinheiro é coisa muito séria. Não pode ser tratado com emoção, com raiva, com frustração. Se esses sentimentos estão ocorrendo quando você perde e, o que é pior, eles o levam a culpar outros ou outras coisas por seus erros ou besteiras como azar, esoterismo etc., você deve estar arriscando mais do que pode, gerenciando risco inadequadamente, entrando em investimentos que não conhece ou deixando de planejar adequadamente.

Quando há um planejamento e, dentro desse planejamento, há a possibilidade de perdas e essas perdas são limitadas a um tamanho que não o abale nem emocionalmente nem financeiramente, não há porque ter emoções negativas em relação às perdas.

Se perdeu, analise, verifique os erros, aprenda, coloque uma pedra e siga em frente. O ideal é que haja indiferença devido à normalidade das perdas. No mínimo, tem de haver aceitação.

O seu time é só você

Seja na vida, seja nos negócios e investimentos, conte somente com você. Se alguém ajudar em alguma coisa, por menor que seja, fique muito grato e se considere um sortudo, mas nunca se iluda nem se acostume.

É só você.

Não conte com mais ninguém.

Ainda que eventualmente tenha que trabalhar em grupos, na vida, e especialmente nos negócios e investimentos, é só você.

É só você que acerta, mas, o mais importante:

É SÓ VOCÊ QUE ERRA!

Aproveite para não dar a mínima para o que os outros estão fazendo e também não falar de suas operações e de seus negócios.

Seus investimentos só interessam a você. Os dos outros não o interessam.

Não há a menor chance de você vencer nos negócios e investimentos seguindo dicas, análises, corretoras, jornais, revistas ou seja lá o que for.

Use tudo isso para ir montando o SEU quebra-cabeça. No final, VOCÊ toma as decisões sozinho.

Monte suas próprias estratégias, caso contrário, é melhor não investir.

Ou VOCÊ assume seus erros sozinho ou não vai parar de cometê-los nunca.

Seu maior inimigo

Levante-se, procure um espelho e olhe atentamente para ele.

Pronto, você acaba de ver **seu maior inimigo nos negócios e nos investimentos.**

Diria mais: você está vendo seu **único inimigo.**

É um inimigo traiçoeiro porque faz de tudo para convencê-lo de que está do seu lado. Assim, não se iluda: olhe-se no espelho e jamais se esqueça:

SEU MAIOR E PROVAVELMENTE ÚNICO INIMIGO NOS NEGÓCIOS E NOS INVESTIMENTOS ESTÁ NO ESPELHO.

Os Erros são Aprendizado

Erros e prejuízos servem como aprendizado. Depois é só colocar uma pedra em cima e seguir a vida.

Os grandes vencedores também erram, mas eles aprendem com seus erros e seguem em frente. Os perdedores vivem os erros para o resto de suas vidas e aquilo impede que novos negócios deem certo. Além do mais, criam relações malucas de dívidas e vinganças, querendo recuperar ou empatar.

Se perdem dinheiro comprando uma ação da empresa X, por exemplo, acham que a empresa X está devendo dinheiro para eles e criam uma relação doída na qual o dinheiro deve ser recuperado naquela ação ou naquele negócio, sempre misturando emoção com negócios. O dinheiro é um só, não importa de onde ele venha.

O perdedor começa perdendo dinheiro porque não analisa riscos e só quer ganhar. Depois que perde, continua a perder porque lida com fantasias sobre o dinheiro que tinha e essa coisa doída de empatar e recuperar prejuízos.

6. A FALÁCIA DO POUPADOR

Crencemos com a seguinte imagem do poupador:

Um *muquirana* que só pensa em dinheiro, só guarda dinheiro, não faz nada, não aproveita a vida e morre levando todo o dinheiro para o caixão.

Do outro lado está o gastador, com seu carro importado, cheio de mulheres lindas, aproveitando a vida e sempre feliz.

Em um sistema que só funciona com o giro e o consumismo, é importante passar a imagem do poupador como aquele que vive de maneira miserável e infeliz e a do gastador como um sujeito feliz e de bem com a vida.

Mas isso é puro marketing; aquilo que chamo *Falácia do Poupador*. Ao contrário da imagem vendida, só o poupador tem uma boa vida.

Quem não poupa, não tem reservas, logo, tem de viver e pagar todas as contas com o que ganha no fim do mês. Como não tem reservas, tem que comprar tudo a prazo, pagando mais caro devido aos juros, acabando por gastar mais dinheiro para ter as mesmas coisas. Com dívidas e carnês, a situação vai ficando mais complicada, pois o que ganha já está comprometido. Não pode parar de trabalhar nem investir em seu desenvolvimento porque tem de pagar contas. Mesmo as coisas que compra, não tem prazer em usá-las porque está sempre cheio de dívidas e sem perspectivas na vida.

Não pode investir em um novo negócio, uma nova oportunidade que melhoraria sua vida, porque não pode parar e as contas não param de chegar.



O gastador
não pode
parar de
pedalar...

O sistema o arrasta a isso porque vive de cobrar juros, comissões e impostos. Uma vez que se torna escravo de contas, juros e carnês, torna-se dificilimo sair desse círculo vicioso mas mesmo para estes que já são escravos, só há uma saída:

POUPANÇA!

Dez por cento do que ganha, de preferência 20% e, se possível até mais, tem de ser poupado todo mês.

O gastador diz que não consegue poupar 10% do que ganha, mas consegue pagar

50% do que ganha em carnês e juros. Se poupasse antes e tivesse reservas, tudo sairia mais barato. Por que passar a vida pagando mais caro pelas coisas e, pior, pagando juros, que é um dinheiro que você paga por nada e não recebe nada em troca?



Pare de
sustentar o
sistema e
coloque-o
para
trabalhar
para você!

O pior é que o dinheiro a mais que é gasto não é perdido somente em termos absolutos. Você perde os juros compostos capitalizados sobre aquele dinheiro que você receberia no longo prazo se tivesse poupado e investido.

Trezentos reais por mês pode não ser muito, mas coloque em uma calculadora financeira e verá que em 20 anos os R\$300 mensais poderiam ter se transformado em quase R\$400 mil. Pode não parecer muito para alguns, mas grande parte da população gasta esses R\$300 e poderia estar poupando para comprar a casa própria e ainda sobrar. As pessoas não têm ideia do quanto poderiam ganhar poupando. Todos podem poupar, não importa quanto ganhem. O que se acumulará com a poupança é sempre uma fortuna proporcional ao que se ganha e ao padrão de vida de cada um.

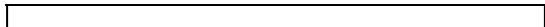
Apenas R\$100 por mês, ao cabo de 30 anos, teriam se transformado em R\$400 mil com juros de 1% ao mês. Mesmo pegando juros mais reais para essa parcela da população, de 0,7% ao mês, chegamos a quase R\$200 mil. Pode não parecer muito para uns, mas imagine uma pessoa que ganhe R\$1 mil por mês. Para ela, conseguir poupar isso é uma fortuna.

Se você pega uma pessoa de classe média comum que gasta uns R\$1 mil por mês em juros, dívidas, inutilidades etc., o montante jogado fora em 20 anos chega a quase R\$1 milhão e meio!

Pronto, bastava isso para ter se tornado rico. Quando você vai ver, depois de 20 anos, essa pessoa não tem nada, ainda é escrava de contas, vive estressada e acha que o poupador é um otário que não aproveita a vida. Pois o otário está rico, aposentado, curtindo sua felicidade em alguma praia enquanto você ainda curte o 9 to 5 no escritório em uma rua sem saída...

Dez por cento do que você ganha tem de sobrar todo mês! De preferência 20%. Se puder mais, melhor ainda. Não deixe de poupar também os extras que receber, 13º salário etc.

Lembram-se da Fórmula da Riqueza?



Fórmula da Riqueza

$$[\text{Riqueza} = (\text{Ganhos} - \text{Gastos}) * \text{Juros}]$$

A riqueza vem de multiplicar o que sobra (Ganhos – Gastos) pelos juros compostos. Se não sobra, se ganhos menos gastos é igual a zero e se zero multiplicado por qualquer coisa é igual a zero, como você espera ficar rico a acumular zero de riquezas?

Basta entender e aceitar essa fórmula e saber que não há como fugir dela para perceber que, sem poupança mensal, não se produz riqueza.

ZERO MULTIPLICADO POR QUALQUER COISA É IGUAL A ZERO!

Se você poupa zero, você terá zero de riqueza.

Quando você poupa, começa a montar uma reserva e a receber ao invés de pagar juros. Com uma reserva, é pode comprar o que quiser à vista, sem pagar juros e muitas vezes pagando até um preço mais baixo. Não precisa mais de empréstimos e cheque especial, que oneram expressivamente sua vida. Os juros que paga por empréstimos é um dinheiro que joga no lixo porque não recebe nada em troca.



Sempre
que você
compra
algo com
dinheiro
que não
tem,
aquilo não
é seu!

Considere tudo que você compra a vida toda: geladeiras, carros, ar-condicionado, bicicleta, ferro de passar roupa etc. Imagine agora que tudo isso, durante toda sua vida, você pague mais caro. Vá somando (até mesmo porque isso não é imaginação, é a realidade da grande maioria das pessoas). Você paga R\$1 mil por uma geladeira que o poupador paga R\$700 (e eu estou sendo otimista). Você

paga R\$3 mil, R\$4 mil, R\$5 mil a mais em um carro, R\$100 mil a mais em um apartamento...

Some-se a isso o que você paga de juros de empréstimos, cheque especial etc.

Agora pegue todo esse dinheiro e jogue em nossa calculadora de juros que transformou R\$300 por mês em R\$400 mil, transformou R\$1 mil por mês em um R\$1 milhão e meio.

O poupador não está fazendo nenhum esforço especial, nem trabalhando mais, nem sendo um *muquirana* que não compra nada e não aproveita a vida para ficar rico.

Ele faz as mesmas coisas que o gastador, compra as mesmas coisas e vive da mesma forma, só que ele fica rico porque recebe juros e o gastador é escravo de contas porque paga juros.

Uma minoria escolhe poupar e comprar o que quer com o dinheiro que tem e pagar mais barato, enquanto poupa mais e acumula capital e termina rico. Espera juntar dinheiro para depois gastar. A grande maioria como não tem paciência nem disciplina e sai gastando o dinheiro que não tem, paga mais caro por tudo, não conseguindo poupar porque está sempre devendo. A dívida não acaba porque paga juros, as contas se acumulam e nunca tem nada.

Mas o primeiro é um otário que não aproveita a vida e o segundo um esperto que vive feliz???

A falácia do poupador é muito forte e muito difundida. Quem poupa é otário e infeliz. Quem gasta o que não tem e se enche de dívidas e sustenta o sistema é esperto e feliz.

A grande maioria das pessoas sempre acredita e repete besteiras e faz besteiras na maior parte do tempo. Não é à toa que a grande maioria não é rica.

Se a grande maioria não é rica, é perdedora, como você espera ficar rico fazendo e falando as mesmas coisas que a grande maioria faz?

Como você espera ficar rico cometendo os mesmos erros e mantendo o mesmo estilo de vida que até hoje só te fez acumular apenas dívidas e carnês?

7. ESQUEÇA O PRODUTO, O DINHEIRO ESTÁ NO PROCESSO

A grande maioria que sustenta o sistema, que nunca enriquece, só pensa em uma coisa: no produto, ou seja, no resultado, em quanto vão ganhar, qual será o lucro, qual será o resultado do negócio ou do investimento.

O *seromano* é totalmente orientado por resultados. As pessoas tendem a relacionar o resultado com o acerto de um processo. Se deu certo é porque é certo. Mas nada é certo só porque deu certo, especialmente porque deu certo uma vez.

Besteiras são repetidas, como: “Não se mexe em time que está ganhando!”

Em primeiro lugar, o time pode estar ganhando a despeito de fazer coisas erradas e, no longo prazo, não será vencedor. Depois, para permanecer ganhando, mudanças têm de ser feitas. É necessário estar sempre em constante evolução.

O acerto, especialmente um ou dois acertos, não prova nada e não certifica que o processo foi correto. Tudo deve ser pensado no longo prazo, e não em uma ou duas tentativas que podem dar qualquer resultado.

O foco de qualquer atividade deve estar no processo. Você deve agir e executá-lo corretamente; assim, em um grande número de tentativas, o produto se aproximará da expectativa.

Voltemos ao exemplo do cara ou coroa:

Se eu estabeleço um processo em que ganho R\$2 com cara e perco R\$1 com coroa, o resultado de lançamentos isolados faz alguma diferença?

Se no primeiro lançamento der coroa isso quer dizer que essa é uma aposta errada? Claro que não. Essa aposta é correta porque tenho expectativa de ganhar

R\$0,50 a cada lançamento, como já foi demonstrado, e o resultado de cada lançamento não importa e não faz diferença na avaliação do processo.

Mas o *seromano*, que normalmente está do lado errado dos processos e das apostas, que tiver escolhido coroa - que só ganha R\$1 quando acerta e perde R\$2 quando erra - muitas vezes dará o azar de acertar duas ou três vezes. Como é orientado por resultados, achará que um processo ruim é bom e dobrará ou triplicará a aposta, perdendo muito dinheiro no longo prazo, pois um processo ruim, uma aposta ruim, um mau investimento, pode dar certo uma vez ou duas, mas, no longo prazo, conforme os resultados forem se aproximando das expectativas, as coisas certamente darão errado e os prejuízos surgirão. E pior, ficará esperando empatar para sair, insistindo mais e mais num processo ruim.

Por isso o foco tem de estar sempre no processo, em trabalhar direito, investir direito, com expectativa positiva e não no produto, nos resultados. Os resultados são consequência e não estão sob seu domínio. Você não deve se preocupar com eles desde que o risco esteja controlado adequadamente. O que você domina é o processo, e é nele que você deve sempre trabalhar para que os resultados apareçam naturalmente.



Foco no
processo e
não no
produto!

O dinheiro não está no produto. O produto é consequência do processo. Sem querer negar que o resultado é importante, a maior importância está em como se chegou lá. Sempre existirão bons negócios que darão errado e maus negócios que deram certo, mas no longo prazo, será a soma de bons negócios e boas decisões menos maus negócios e más decisões que decidirão seu acúmulo de capital.

O fato de uma pessoa um dia entrar em um cassino e jogar todo seu dinheiro na roleta, acertar um número e ficar milionária não faz dessa uma boa decisão, um bom negócio. Se 100 mil pessoas fizerem isso, algumas ficarão ricas e a maioria perderá todo o dinheiro.

Pelo fenômeno das chances, qualquer coisa que 100 mil pessoas façam, por mais idiota que seja, fará 500 ou até 1.000 pessoas saírem com lucro e terem um bom

resultado. Toda semana alguém ganha na Megassena, mas isso não faz da Megassena um bom investimento.

Como já demonstramos, se pegarmos 1 milhão de pessoas e organizarmos duplas que joguem cara ou coroa, sendo que cada um que ganhar seguir adiante no torneio, ao final teremos um campeão que terá ganhado o cara ou coroa 20 vezes seguidas. Não é extraordinário? Você se imaginaria ganhando cara ou coroa 20 vezes seguidas? Acha impossível, não é verdade? Pois acontecerá e provavelmente essa pessoa será considerada um gênio do cara ou coroa e lançará livros sobre o assunto e coisas assim. Na verdade, é apenas o *fenômeno das chances*. A sorte existe. Não devemos guiar nossa vida pela sorte e devemos investir nosso dinheiro de forma a não sermos influenciados pela sorte, mas ela não deixará de existir.

Agora vamos tomar o exemplo anterior com 1 bilhão de pessoas. Cada um que vencer o cara ou coroa ganhará R\$1.000 do que perdeu (na verdade, R\$1.000 não, R\$800. O perdedor pagará R\$1.000 mas ficaremos com R\$100 como organizadores e o governo ficará com R\$100 como imposto para que o exemplo seja bem real). No final teremos algumas pessoas realmente ricas com o cara ou coroa e que poderão ensinar métodos fantásticos do jogo e outras coisas do gênero. Mas tudo irá se resumir a sorte e *Fenômeno das Chances*.

É TUDO APENAS CHANCE E SORTE

Como as pessoas focam apenas no resultado, acreditam que esses poucos que ganharam o cara ou coroa, porque matematicamente alguém tem de ganhar, têm algum método especial ou descobriram alguma fórmula mágica. Elas seguirão esses jogadores como se fossem profetas e tentarão descobrir seus segredos. Toda hora surgem novos ídolos do acaso que são seguidos pela massa e são eles, seus empresários, os intermediários, o sistema e o governo, os únicos que enriquecem no processo.

Ao focar nos resultados, o que é natural para o *seromano*, que só com muito

esforço vai deixar de fazer isso, ocorrem dois problemas:

1. Não trabalha adequadamente o processo e, portanto, os resultados no longo prazo não se acumulam.
2. Se engana com negócios e investimentos ruins só porque, devido ao fenômeno das chances, alguns têm bons resultados no curto prazo.

Os quatro tipos de apostas

Há quatro tipos de investimentos:

- Investimentos bons que têm bom resultado
- Investimentos bons que têm mau resultado
- Investimentos ruins que têm mau resultado
- Investimentos ruins que têm bom resultado

Investimentos *bons que têm bom resultado*: Quando você faz um bom investimento e o resultado é bom, tudo deu certo, seu capital aumenta e você fica mais rico.

Investimentos *bons que têm mau resultado*: Quando você faz um bom investimento que tem um mau resultado, você ganha expectativa, pois, como bom investimento, deveria ter um bom resultado. Mas da mesma forma que o fenômeno das chances faz as coisas erradas eventualmente darem certo, coisas certas também podem eventualmente dar errado. A expectativa que você ganha

com bons investimentos que dão errado será convertida em dinheiro no longo prazo. Além disso, ao trabalhar direito, você está se desenvolvendo como melhor investidor e melhor pessoa, o que gerará bons retornos no longo prazo.

Investimentos ruins que têm mau resultado: Quando você faz um investimento ruim e o resultado é ruim, isso é uma oportunidade de aprendizado. Para quem está se desenvolvendo, e no caminho de ficar rico, esse aprendizado é necessário. Ninguém está livre de erros e maus negócios, então, os erros e prejuízos devem ser encarados como oportunidade de aprendizado. Sem eles não se forja o vencedor. É claro que deve haver um controle de risco adequado para que os erros e prejuízos não levem à ruína.

Investimentos ruins que têm bom resultado: Quando você faz um investimento errado, o resultado é bom e você tem lucro, o caminho para quebrar e nunca ficar rico começa a ser escrito. (A principal razão porque você deve sair rápido dos maus negócios, dos maus investimentos e o risco dele, pelo fenômeno das chances explicado acima, dar certo e terminar com lucro). Como a maioria dos seres humanos é orientada por resultados, não compreenderá que esta foi uma aposta errada que deu certo apenas pelo fenômeno das chances, e repetirá a mesma aposta, aumentando a quantidade e o risco. Se ganhou uma vez por que não tentar ganhar mais na próxima? E assim, como apostas erradas dão errado mais frequentemente do que certo, será apenas uma questão de tempo. Quanta gente já perdeu tudo em negócios ou investimentos que deram certo no início, seja por alguma armação, seja pelo fenômeno das chances...

Muito



cuidado
com maus
negócios
que dão
certo.

São eles
que levam
à ruína!

Por essas razões, o foco tem de estar sempre no processo. Analisando o processo, o investidor sabe que está fazendo um mau negócio, não importa o resultado. Se não sabe, deve continuar estudando e se desenvolvendo para não fazer mais maus negócios ou investimentos. Ao analisar apenas os resultados e considerar que tudo que dá lucro é bom e tudo que dá prejuízo é ruim, terminará por investir mais em maus negócios que deram certo uma ou duas vezes apenas por sorte, abandonando bons negócios que porventura tenham tido maus resultados iniciais.

O Foco nas Decisões

Vamos exemplificar com o cara ou coroa novamente.

Digamos que eu consiga uma aposta em que ganho R\$2 com cara e perco R\$1 com coroa. A decisão de participar desse negócio foi boa porque é um negócio que tem expectativa positiva para mim.

A partir do momento que esse investimento é oferecido a você, cabe analisar sua expectativa; se é um bom negócio ou não. Uma aposta certa ou errada. Depois disso, deve-se operar corretamente o negócio, trabalhar direito.

O resultado de cada lançamento da moeda não faz a menor diferença. Cada vez que você lançar a moeda, estará ganhando R\$0,50 de expectativa, e quanto mais jogar a moeda, maior a chance de essa expectativa se converter em realidade.

É claro que não há a menor garantia que em 1.000 lançamentos sairão exatamente 500 vezes cara e 500 vezes coroa, mas apenas a título de exemplo, podemos considerar isso. Quanto mais vezes jogarmos a moeda, mais a realidade tenderá à expectativa de 50% cara e 50% coroa e de um ganho de R\$0,50 por lançamento.

O ponto que temos que compreender e passar a aplicar é esse. Esse é um bom investimento porque tem expectativa positiva de R\$0,50 por lançamento. O resultado de cada lançamento isoladamente não faz a menor diferença e não determina se a aposta é boa ou ruim. O processo é bom, então a aposta é boa, o investimento é bom, o negócio é bom. É o processo que determina, e não o produto, o resultado. O produto é tão somente consequência do processo.

Agora se você está do outro lado, pagando R\$2 a cada vez que sai cara e recebendo apenas R\$1 quando cai coroa, não importa que saia coroa dez vezes

seguidas e você tenha lucro, o negócio é ruim. Um eventual resultado bom, por sorte não muda em nada a análise do negócio; continua sendo um mau negócio da mesma forma, e você não deve estar nele. Se estiver, independentemente do resultado, isso será apenas uma oportunidade de aprendizado e do que não deve ser feito.

O grande risco de se entrar em um mau negócio e ser orientado por resultados, e não pelo processo, é que se der coroa dez vezes seguidas apenas devido à sorte, você pode aceitar aumentar a aposta e, mais cedo ou mais tarde, a expectativa negativa do negócio que você se meteu se converterá em resultados negativos.

Tendo o lucro virado prejuízo, da forma como deve ser já que a aposta é ruim, na sua mente estará a memória seletiva do período de vitórias, que foi uma exceção e não a regra, e você irá querer recuperar o prejuízo ou “empatar” e vai casar com um mau negócio achando que o cara e coroa te deve aquele dinheiro. Para recuperar mais rápido, você aumenta mais uma vez a aposta. Assim, o *seromano* vai se arruinando. É óbvio que o cara ou coroa é só uma exemplificação, mas é exatamente assim que acontece vez após vez em maus negócios, maus investimentos, nas apostas em que as chances não estão a seu favor.

O que fará você ficar rico é a soma das decisões corretas que toma durante a vida, menos as decisões erradas, e não os resultados. Os resultados serão consequência do processo. Quem tomar mais decisões corretas tenderá a ficar rico e quem tomar mais decisões erradas não conseguirá ficar rico, excetuando-se uma minoria devido ao fenômeno das chances já explicado.

Toda decisão correta carrega uma expectativa de longo prazo positiva e toda decisão errada, uma expectativa negativa de longo prazo. O resultado real vai se aproximando das expectativas conforme o tempo passa e mais decisões são tomadas. Quanto maior a amostragem, maior a chance de que realidade e expectativas se aproximem.

Objetivos Fantasiosos

O foco no resultado, no produto, e não no processo, leva ao estabelecimento de objetivos fantasiosos, e sem possibilidade de domínio, em vez de objetivos reais. Por exemplo, são criados objetivos como ganhar X reais por mês, ter uma rentabilidade de X% ao mês em um investimento, vender X produtos por mês, ter X dinheiro quanto tiver Y anos e outros objetivos que não se têm qualquer controle, pois não há como administrar os resultados.

Os objetivos devem estar sempre focados na melhoria do processo ou do nosso desenvolvimento como investidor e como pessoa, como estudar mais, poupar 10% do recebido todo mês, melhorar o atendimento aos clientes, cumprir os planos traçados etc. Só se deve ter como objetivo coisas que estão sob nosso domínio.

Objetivos Fantasiosos	Objetivos Reais
Ganhar X% ao mês	Ler um livro de finanças a cada dois meses
Ter X ações da Petrobras até a data tal	Fazer um novo curso este ano
Superar o fundo X ou a pessoa Y	Cumprir o plano predeterminado
Ganhar X operações seguidas	Poupar X% do que ganho todo mês neste ano
Ter X reais aos Y anos	Parar de gastar dinheiro com a besteira Y

Objetivos fantasiosos e/ou que não dominamos na maior parte das vezes não são alcançados e causam frustração, o que pode levar a negligenciar o controle de risco e entrar em negócios e investimentos ruins, que prometem rendimentos fora da realidade na tentativa de alcançar os objetivos fantasiosos.

Se você estabelece um objetivo real e do qual tem controle, como, por exemplo, poupar todos os meses 10% do que ganhar este ano, isso trará a satisfação do dever cumprido, do trabalho bem feito. O enriquecimento será consequência de cumprir os objetivos reais, baseados no processo e não em objetivos fantasiosos baseados no produto, sob o qual você não tem o menor domínio.

Tomemos como exemplo uma padaria. De que adianta você determinar que venderá mil pães por dia? Você não tem controle sobre isso, pois depende dos clientes e você não domina os clientes. Agora, se seus objetivos são:

- Criar formas de atender melhor aos clientes.
- Estudar como manter a padaria mais limpa.
- Fazer um curso para produzir um pão melhor.
- Verificar formas de diminuir o desperdício e os custos na padaria para poder diminuir o preço do pão.
- Treinar os empregados para que trabalhem melhor.

...a consequência provavelmente é vender mais pães. Mil por dia? Não sei, pode ser menos ou até mais. A única forma de vender mais pães é focar no processo e melhorá-lo o máximo que puder, pois vender mais pães será consequência disso.

A maioria infelizmente foca somente no produto e no que pode ganhar. Como não se preocupa com o processo, não ganha nada e, na maior parte das vezes, tem prejuízo.

Não estou dizendo que é errado planejar e trabalhar com expectativas, mas, para que as expectativas se tornem realidade, o foco tem de estar sempre no processo, e não no produto.



Quer
vender
mais
pães?
Trabalhe
melhor.

PARTE II
O Enriquecimento na Prática

8. PRIMEIRO INVISTA EM VOCÊ

Voltemos à fórmula da riqueza:

[Riqueza = (Ganhos – Gastos) * Juros]

A riqueza é produzida pelo que sobra no fim do mês multiplicado pelos juros compostos de longo prazo.

Uma das formas de fazer sobrar mais, aumentando assim a riqueza produzida, é produzir mais, ganhar mais – desde que obviamente não se gaste tudo que se ganha a mais.

Pode-se ganhar mais simplesmente trabalhando mais, mais horas, mas essa não é a melhor solução. Há limite nas horas que se pode trabalhar.

A melhor forma de ganhar mais é ir progressivamente melhorando a qualidade de seu trabalho, a qualidade do produto que você oferece, que é você mesmo.

Quanto maior for o seu valor, mais você tenderá a ganhar.

Ao deixar de ser um escravo de contas, por meio da poupança mensal, sobra dinheiro e tempo para investir em você. Procure um nicho no mercado, seja diferente, ofereça algo novo e surpreendente. O mercado pagará mais por isso.

Isso não tem a ver só com faculdades, doutorados e MBAs, até porque isso todo mundo tem hoje em dia. Tem a ver com realmente oferecer algo de que o

mercado precise.

Da mesma forma que temos histórias de gente que teve grandes oportunidades e se desenvolveu, temos pessoas humildes que criaram coisas espetaculares e se diferenciaram no mercado.

Não vivemos mais uma época de estudar como um condenado e servir a uma empresa a vida toda. Isso morreu. Ainda restam oportunidades extremamente disputadas em serviços públicos que não sei quanto tempo vão durar.

No mais, você está sozinho, tanto faz se trabalhando para empresas ou como autônomo; o que importa é o que você vale e o que você produz.

Não é mais chegar às 9h, sair às 18h, cumprir todas as tarefas e pentear bem o cabelo. Isso morreu.

As empresas não dão a mínima para o gado que as sustenta. Estes são mandados embora e substituídos por outros dispensáveis, que fazem o trabalho que um macaco bem treinado faria.

Você será demitido quando, em uma conta simples, for melhor para a empresa substituí-lo por um mais novo ganhando menos.

Invista em
você, ou



você valerá
o mesmo
que um
macaco bem
treinado...

... aliás,
menos,
porque o
macaco é,
sem dúvida,
mais
interessante!

Uns poucos se sobressaem e valem seu peso em ouro. Para que você chegue a ser um desses, terá de investir em você, estudar muito, treinar muito, pesquisar, correr atrás, descobrir o que o mercado precisa.

Quem vai arrumar trabalho mais fácil? Quem vale mais no mercado? Um profissional com doutorado, pós-doutorado, MBA e sei lá o que mais ou um rapaz com apenas o primeiro grau, mas que fala e escreve chinês fluentemente?

Existem diversos nichos por aí. Você tem de descobrir um. Um não, dois, três, de preferência quatro. Você não pode arriscar sua vida e a de sua família fazendo apenas uma coisa. Aquilo entra em decadência, como acontece toda hora, e pronto, você vai reclamar do governo, dos jovens, do mundo, do vizinho etc. Você tem de saber fazer mais de uma coisa e tem de ganhar dinheiro em mais de uma atividade, de preferência uma bem diferente da outra. Só assim você pode ter alguma perspectiva futura e segurança. Em nossa curta existência, nos próximos anos veremos muita coisa desaparecer, muitas atividades dadas como *top* já desaparecerem sem deixar vestígios. Vejam vocês, o DVD, que começou outro dia, já está sendo substituído enquanto algumas pessoas ainda vivem na época do videocassete. As pessoas terão de aprender a mudar a uma velocidade muito maior do que a que estamos acostumados. As coisas não mais mudarão de uma geração para outra. Na sua própria geração, vão mudar 10 vezes e, se você ficar para trás, o que acontecerá é isso mesmo. Você vai ficar para trás reclamando do governo, dos outros, de sua dor na coluna etc.

Quando
mundo



muda, o
você mud
com ele o
é esmagada
pelas
mudanças.

Mas o que exatamente significa investir em você?

Estudar muito, não só o estudo formal, escola e faculdade – isso é bom, mas, por si só, não quer dizer absolutamente nada; sem contar que a maioria não ensina nada de útil além de decorar nomes e mais nomes que você pode esquecer para sempre no dia seguinte da prova.

Estude em livros, na internet, faça cursos... Conforme as escolas e faculdades vão ficando para trás, paradas no tempo devido a seu pseudomonopólio do ensino, mais preocupadas com lista de presença e decoreba do que em ensinar, as oportunidades de estudar e aprender se desenvolvem absurdamente com a internet e a informática.

Estude, treine, pratique, desenvolva sua cultura, se afaste da manada e dos

mediócras. Já sabemos que a maioria é perdedora. Afaste-se deles. Tente perceber o que o mercado precisa. Busque suas próprias ideias, seu desenvolvimento em mais de uma área, até três áreas diferentes. Um especialista é cada vez mais uma pessoa que sabe tudo sobre nada. É preciso que seja algo muito importante e específico para que você sobreviva como um especialista e, mesmo assim, há o risco de aquilo desaparecer e você não servir mais para nada.

Os poucos que entendem que provavelmente a escola e a faculdade não ensinarão muita coisa útil e não prepararão para nada são os que começam a buscar outras formas de aprendizado e treinamento e se diferenciam da massa.

A vida não conspira a favor de quem só reclama na frente da televisão ou no boteco e coloca sempre a culpa nos outros ou em coisas estranhas, como na coluna ou em seu joelho.

Troque



a TV
pelo
PC.

Se você diariamente assiste novelas, reality shows e coisas desse tipo, me desculpe, mas suas chances são mínimas. O emburrecimento causado pelas novelas então parece insolúvel e sem tratamento. Não há como se desenvolver ao assistir muita televisão e novelas. O cérebro não resiste - vira geleia.

Treine fazer mais de uma coisa ao mesmo tempo, de preferência três. É muito difícil ser produtivo se seu cérebro só consegue pensar em uma coisa de cada vez. Isso se treina. Você se surpreenderá como seu cérebro pode ser treinado, desde que você não coloque limitações nele.

Isso se faz com trabalho duro e desenvolvimento de habilidades, e não com o enaltecimento das limitações. Valorizar suas limitações é apenas uma forma de nunca conseguir se livrar delas.

TODA LIMITAÇÃO DOS SERES HUMANOS ESTÁ NA MENTE.

Quem domina sua mente é você. Um sujeito não vai lá e treina para uma maratona enquanto o outro fica reclamando de dor na coluna porque o primeiro tem um corpo mais capaz. A única diferença é que o primeiro não aceita as limitações que a sua mente deseja lhe impor e o segundo vive essas limitações como se fosse a coisa mais importante da vida.

Escreva
quatro ou
mais coisa
que você
pode fazer.
Este é um
bom
começo.



Comece
hoje.
Invista em
Você
PRODUZA

Acredite em seus sonhos. Na maioria das vezes, eles parecem impossíveis, mas quem acredita pode acabar conseguindo, enquanto quem não acredita não tem

nenhuma chance. Ser conservador, buscar a segurança, não é necessariamente o mais seguro, aliás, hoje em dia pode ser o mais inseguro...

Ouse. Com algum cuidado e controlando os riscos, mas ouse. É muito difícil sair da massa perdedora. Você terá de ousar e sair da zona de conforto para chegar lá.

9. NUNCA VENDANADA

O que é riqueza? Sem recorrer a discussões filosóficas, que não é o objetivo deste livro, mas sendo bem objetivo, a riqueza se caracteriza pelo acúmulo de bens e capital. Quanto mais bens e capital você tem, e quanto maior for a soma monetária deles, mais rico você é.

Então, o que produz riqueza?

Comprar e guardar, usando aqui a palavra comprar tanto para bens e imóveis quanto para investimentos, como ações ou títulos.

Conforme você compra e acumula, e compra mais e se aproveita dos juros compostos, mais seu capital aumenta e mais renda este capital produz para você.

A grande maioria, e essa é outra falácia, a *Falácia de Realizar Lucros*, acha que o rico tem de vender suas posses e realizar lucros para aproveitar a vida. É parecida com a falácia do poupador, e tem o mesmo objetivo: que as pessoas girem para pagar comissões e impostos, além de alimentar a contraparte, sustentando o sistema e o governo.

Não se acumula capital para depois vender suas posses e viver da venda delas. Acumula-se capital para viver bem da renda que o capital produz!



Rico é o
que tem,
não o que
vende!

É claro que, eventualmente, especialmente quem tem muito, pode vender alguma coisa por razões específicas ou porque o investimento ou bem não é mais interessante e as perspectivas futuras não são boas. É claro também que profissionais ganham dinheiro fazendo isso, mas o pequeno investidor tem de colocar seu foco no acúmulo de bens e de capital, e não no giro.

Quanto mais capital você tiver, mais renda este tenderá a produzir, fazendo você poder aumentar mais ainda o capital, funcionando, mais uma vez, como juros compostos.

Imóveis produzem aluguéis.

Ações geram dividendos e outros proventos.

FIIs geram dividendos.

Títulos e renda fixa geram juros e assim por diante.

Este conceito tem de ficar bem claro para que você possa enriquecer:

Acumule capital para viver da renda que ele produz, e não para vender o que você comprou na ilusão de que terá lucro na troca.

O custo do giro é imenso e, como já vimos, o custo não é só o custo imediato, mas a perda dos juros compostos de longo prazo sobre aquele dinheiro.

Você pode viver da renda que o capital e a riqueza produzem, além de poder reaplicar a renda produzida, aumentando seu capital e suas riquezas. Sem vender, você mantém o principal, que produz a renda, e muitas vezes esse principal, na forma de ações ou de imóveis, se valoriza com o tempo.

A venda produz a riqueza do governo e dos intermediários e ganhos para a contraparte.

Toda vez que você vende, há custos. Você pode ganhar ou não vendendo, mas os custos são certos, pois, ao vender, terá de pagar:

1. Intermediários – Corretores de imóveis, de ações, bancos etc.
2. Impostos – Nem toda venda implica impostos e alguns investimentos cobram impostos mesmo que você não venda, mas normalmente quanto mais você vende suas posses e investimentos, mais impostos paga; se não vender, não paga impostos.
3. Spread – Esse custo é caríssimo mas passa despercebido. Enquanto é

possível saber os valores exatos que pagou de comissão e de impostos, normalmente não se sabe quanto se paga de spread. O spread é a diferença entre a oferta de compra e a de venda.

4. Erro – Como a grande maioria dos seres humanos, especialmente os amadores, quando vai fazer negócios compra na euforia, quando os preços estão caros, e vende na depressão, quando os preços estão baratos, o que vai provavelmente acontecer com você se girar muito é comprar mais caro do que vende e adicionar mais um custo, que é o do erro. O giro não sai caro só pelos custos. A maioria erra quando gira e vende mais barato do que comprou.

Quanto aos investimentos, funciona da mesma forma. Se seu planejamento diz que é hora de diminuir os investimentos em um setor e aumentar em outro, não troque; aumente o que tem de ser aumentado sem vender nada. A decisão de sair de um investimento só deve ser tomada se as perspectivas futuras de longo prazo daquele investimento forem ruins. O sistema faz você girar dizendo que uma hora a renda fixa está boa, depois as ações, depois a caderneta de poupança está boa, e depois os imóveis, e assim por diante. Você fica girando que nem louco, saindo de um para o outro, sempre atrasado, porque quando se torna de conhecimento público é porque a boa hora já passou, e sustenta o sistema com comissões, impostos e alimentando a contraparte que vende quando você compra e depois compra de volta de você a um preço mais baixo.

Se a ideia, por exemplo, é aumentar os investimentos em renda fixa porque sua posição em ações está muito grande em relação a seu planejamento, pegue todo dinheiro novo e toda renda proveniente das ações como dividendos, por exemplo, e invista em renda fixa. Vá ajustando aos poucos, sem vender nada, sem que parte de seus investimentos desapareça na forma de impostos, comissões e spread.

Se você não trabalha com dinheiro, evite manipular grandes somas, pois uma parte sumirá toda vez que você fizer isso. Apenas acumule um pouco todo mês durante a vida.

Compre tudo que puder, acumule, NÃO VENDA. Só assim, ao fim de um período de anos, terá bens e capital suficiente para viver em paz e da remuneração proveniente desse capital.

Compre. Não venda.

10. NUNCA COMPRE NADA

O mesmo sistema que nos manda girar, que diz que quem poupa é infeliz e quem é escravo de dívidas e contas é feliz, que inventa que rico é quem vende, criou mais uma boa:

Consumismo Inútil

Compre o que você não precisa com dinheiro que você não tem, pagando muito mais caro, para impressionar pessoas que você não conhece ou não gosta.

O sistema precisa que todos comprem. Como a maioria não tem dinheiro, pois não poupa e gira o tempo todo, pagando taxas e impostos, não pode comprar. Além do mais, a maioria das coisas que se vende são inúteis ou são apenas o mesmo que outra coisa mais barata, mas com uma etiqueta que faz com que custe o triplo do preço.

Assim, duas coisas tiveram que ser inventadas:

1. Comprar sem ter dinheiro
2. Comprar por status, e não por necessidade

No item 1, o supracitado é a compra parcelada. Foi a forma que inventaram para que todos comprem sem ter dinheiro. Além de comprar sem ter dinheiro se paga mais caro pois se compra parcelado. Mas compra mais, porque acha tudo barato. *São só R\$120 reais por mês* ou algo assim. O parcelamento faz as pessoas perderem totalmente a noção do preço das coisas e pagarem mais caro, sem se importar.

Só compre o que você pode comprar, pode manter e tem dinheiro para pagar à vista.

Pare de
comprar o
que você
não



precisa
com o
dinheiro
que não
tem!

Deixe o cartão de crédito em casa. Não use, a não ser em viagens e para eventuais compras pela internet. Tente ver onde pode poupar, procure desperdícios em sua vida e em sua casa, especialmente o desperdício de pagar juros e, dentre estes, os do cheque especial e do cartão de crédito atrasado, que são as maiores taxas de juros cobradas.

Descubra um item para poupar. Uma coisa que não fará muita falta. Comece poupando o gasto daquilo todo mês, mas não entre na obsessão que tantos recomendam, que é anotar todos os seus ganhos e gastos. Isso é quase uma doença e tomará um tempo imenso de sua vida, podendo ser empregado em algo mais útil. Isso também pode transformar a vida de sua família em um inferno. É

só descobrir um gasto que pode ser retirado do orçamento e começar poupando o valor daquilo todo mês. Depois de uns meses descubra outro e assim por diante. A poupança e o enriquecimento têm de ser feitos de forma prazerosa. Não pode virar uma obsessão, uma doença e transtornar a vida da família, senão não vale a pena.

A regra é bem simples:

Para comprar alguma coisa, você tem de ter o dinheiro da compra. Se você compra sem dinheiro, aquilo não é seu. Se você não conseguir pagar, terá de devolver ou vender, assim como tanta gente que faz leasing de carros caríssimos e depois fica sem o que pagou e sem o carro.

Quer comprar um carrão? É seu direito querer. Comprar só é seu direito se você tiver o dinheiro para comprar e manter, sem colocar em risco a segurança da família. Na maior parte das vezes o que a gente vê é um grande desperdício com carros, comprometendo grande parte do capital da família com uma coisa que tem como objetivo apenas o transporte. O carro mais barato faz a mesma coisa que o carro mais caro. Isso não quer dizer que você não possa ter o mais caro, mas quer dizer, sim, que para ter o mais caro, você tem de fazer por merecer.

Comprar
coisas
caras não



o torna
rico. Ficar
rico é que
permite a
você
comprar
coisas
caras.

Muita gente faz o caminho inverso, pois quer parecer rico sem ser e, para isso, compra coisas caras sem poder e sem ter dinheiro. Assim, não fica rica nunca, pois paga muito mais caro pelas coisas, paga juro, faz dívidas e vira escrava daquilo que compra em vez de ter prazer com elas.

Dominado pelo consumismo, passa a trabalhar apenas para sustentá-lo e trabalha cada vez mais, não conseguindo nem ter mais prazer com o que compra.

O problema vem de fazer tudo ao contrário e ser dominado pelas falácias que o sistema impõe às pessoas. Para ser rico é necessário poupar, poupar todo mês. Sendo rico, você pode comprar o que deseja, pois pega seu dinheiro e compra. Comprando à vista, muitas vezes pagará mais barato. Ainda que pague o mesmo, o que você comprou é seu e é algo para te dá prazer, e não uma carga que você tem de trabalhar para pagar todo mês e com juros.

NÃO PAGUE JUROS!

Não pague juros de espécie alguma para nada. Quando você paga juros, está apenas aceitando pagar mais caro pelas mesmas coisas. Da mesma forma que demonstramos como os juros compostos podem te tornar rico, eles podem também te empobrecer e escravizar se em vez de receber juros você estiver pagando juros.

Cuidado
com os
“10 vezes



sem
juros”.

Na
verdade,
são
prestações
fixas, mas
há juros,
sim,
porque
ninguém
da nada de
graça.

Você trabalha para quê? Para pagar carnês e juros e dívidas? Não é para isso que se deve trabalhar. Você está trabalhando somente para sustentar o sistema. É apenas um elo da *Matrix*. Comece a poupar, faça uma boa reserva e trabalhe para ter prazer e conquistar mais. Deixe de ser escravo. Não deixe o sistema ditar, com suas falácias, como você deve viver a vida.

Vamos, então, completar o título deste capítulo:

NUNCA COMPRE NADA...

...QUE VOCÊ NÃO TENHA DINHEIRO PARA PAGAR E MANTER

O que significa ter dinheiro para pagar e manter?

Significa poder comprar à vista, sem se comprometer, sem gastar grande parte do capital, sem se colocar sob pressão ou ter de trabalhar que nem louco para pagar. O que você compra é para seu prazer e melhorar sua vida, não para torná-lo um escravo. Lembre-se: não basta poder comprar, tem de poder manter também. Há o custo da compra e o da manutenção. Às vezes a manutenção é tão ou mais cara do que a compra.

Observação

Há uma exceção a essa regra: a casa própria. Talvez esta seja a única coisa que se justifica comprar a prazo, financiado, pois leva muito tempo para se chegar à quantidade de dinheiro necessária para a compra à vista. Ainda assim, avalie bem e não se comprometa além do que pode.

11. ME EMPRESTA UM DINHEIRO AÍ?

Reverendo a Fórmula da Riqueza:

[Riqueza = (Ganhos – Gastos) * Juros]

Temos que fazer sobrar todo mês (Ganhos – Gastos) para que possamos investir e aproveitar os juros compostos que irão produzir renda a partir do capital acumulado. Mas só vai sobrar dinheiro desde que...

NÃO FAÇAMOS DÍVIDAS!

Se fizermos dívidas, já era, estaremos fulminados. Não ficaremos ricos nunca.

Não é à toa que o banco quase empurra dinheiro à força. Aliás, alguns até fazem isso, pois incluem o crédito do cheque especial em seu extrato como se o dinheiro fosse seu. Enquanto o banco paga menos de 1% sobre seu dinheiro aplicado, ele cobra 3%, 5% e até 10% ao mês pelo que empresta. E ele empresta o dinheiro de quem? O de outra pessoa que está recebendo menos que 1%. Quer negócio melhor do que esse?

Nada do
que lhe



oferecem é bom para você. Se fosse bom, ninguém ofereceria.

Se vimos como juros compostos de 1% ao mês podem deixá-lo rico no longo prazo, imagina o que juros de 3%, 5%, 10% contra você farão com seu capital!

Não há a menor possibilidade de você ter dinheiro se tem dívidas. Você irá trabalhar apenas para pagar os juros das dívidas, que será dinheiro jogado fora em troca de nada. Mais uma vez, o sistema o escraviza, oferecendo dinheiro e coisas a serem compradas em não sei quantas vezes, te iludindo de que só é feliz quem compra coisas e mais coisas apenas para manter um falso status.

Isso faz as pessoas viverem acima de suas possibilidades, consumindo e gastando mais do que ganham, o que, inevitavelmente, se converte em dívidas, seja no cheque especial, seja no cartão de crédito, em empréstimos, carnês etc. Como

sobre as dívidas são cobrados juros, e juros bem mais altos do que os que são obtidos nos investimentos, não há como pagar as dívidas se o sujeito continua ganhando a mesma coisa e vivendo da mesma forma.

AS DÍVIDAS NUNCA SERÃO PAGAS!

Os passos a tomar para se prevenir e se curar das dívidas são simples na teoria, mas a maioria não consegue implementá-los.

Em primeiro lugar:

NUNCA FAÇA DÍVIDAS!

Nunca.

Como se deve viver? Com o que se tem e deve sobrar no fim do mês para investir. Aceite a realidade que você só pode comprar e gastar o que tem. Você não pode gastar tudo que ganha. No fim do mês, deve sobrar para investir. O ideal aliás é investir 10 a 20% assim que recebe qualquer pagamento.

Quer gastar mais? Dê um jeito de ganhar mais ou poupe até ter mais. Aceite sua realidade e, a partir daí, cresça. Você não crescerá a partir da ilusão que tem o que não pode ter.

A decisão entre gastar tudo e mais um pouco ou gastar menos do que ganha e poupar mudará sua vida. Decidirá se você será um escravo de contas e de dívidas ou se ficará rico.

Quem quer ser rico, poupa, faz uma reserva e depois compra o que quer e pode à vista, com o dinheiro que tem.

Os “escravos” compram primeiro com o dinheiro que não têm, vivem com mais do que ganham, fazem dívidas e nunca se libertam da escravidão das contas, das dívidas e dos carnês.

Para resolver dívidas antigas:

Comece não fazendo novas dívidas, senão isso não acabará nunca.

Some as dívidas que tem, verifique sua situação e comece a tomar as medidas ensinadas neste livro.

Viva com o que tem; os 10% a 20% que iriam para novos investimentos devem ser destinados ao pagamento das dívidas. Tem de pagar os juros e parte do principal, senão as dívidas não vão parar de crescer e não vão acabar nunca.

Como você paga muito mais juros do que recebe, qualquer dinheiro que já esteja investido e qualquer dinheiro novo deve ir para o pagamento de dívidas. Deve-se manter apenas uma reserva de emergência em poupança, todo o restante deve ir para o pagamento de dívidas.

Pague suas
dívidas e



não faça
novas
dívidas.
Nunca
mais!

Converse com seus credores e tente renegociar suas dívidas, abater e diminuir o máximo com o que você está pagando. Verifique se os juros cobrados são legais, mas, acima de tudo, pague. Pague o máximo que puder. Vamos matar esse dragão e só há um jeito de matar. Olhando em seus olhos e enfrentando-o.

Tente mudar o perfil de sua dívida. Se você deve em cheque especial ou cartão de crédito, que tem taxas que chegam a 10% ao mês, tente um crédito pessoal, em que as taxas caem para em torno de 3% ao mês, e pague as dívidas anteriores com esse crédito. Essa troca desacelerará expressivamente o crescimento da dívida. Mas não se iluda; ela vai continuar crescendo e muito, portanto, pague suas dívidas o mais rápido que puder.

Não há como sair dessa situação sem mudar hábitos e fazer sobrar dinheiro todo

mês. Não é uma questão de se sacrificar excessivamente e não fazer mais nada na vida. É uma questão de assumir sua realidade e começar a organizar a vida para ficar rico e poder ser realmente feliz sem ser escravo. Com dívidas, isso não acontecerá, então, o primeiro passo é eliminar as dívidas existentes e não fazer novas. Nunca mais.

Outra medida é vender coisas para pagar dívidas. Uma muito boa é vender o carro, se você tiver. Além de poder pagar dívidas, diminuirá expressivamente os gastos. Veja o que pode vender. Venda o que puder para pagar as dívidas. Depois que sua vida estiver organizada e você tiver uma reserva, um capital investido, você compra de novo, só que, dessa vez, será seu de verdade. Dedique-se com afinco a pagar as dívidas. Pode ser que você não esteja dando a devida importância, mas é fundamental eliminar todas as dívidas para entrar no caminho da riqueza.

Veja a fórmula da riqueza novamente:

$$[\text{Riqueza} = (\text{Ganhos} - \text{Gastos}) * \text{Juros}]$$

Os juros que vão multiplicar o capital poupado giram em torno de 1%, provavelmente menos, algo como 0,7%. Pode-se conseguir mais ou menos, mas deixemos por aí.

Agora olhem a fórmula das dívidas:

$$[\text{Dívida} = (\text{Dívida atual} - \text{quanto foi pago}) * \text{Juros}]$$

Só que aqui os juros são de 3%, 5% ou até 10%, dependendo da dívida.

Se o motor da riqueza anda a 0,7% e o da dívida a 5%, como que você pretende ficar rico se tem dívidas? Se não pagar logo suas dívidas elas vão crescer muito mais rápido do que o capital que você acumula e sua posição financeira será sempre negativa.

Agora, vejamos o outro lado da moeda. **Não empreste dinheiro.** Se não tiver saída, veja quanto pode oferecer e dê. Quando você dá, considera o dinheiro perdido e só dá o que pode, o que não vai precisar. Se pagarem, ótimo, vem como um extra.

Quando você empresta, você tem a ilusão de que será pago, e muitas vezes empresta mais do que pode e depois tem de fazer dívidas para cobrir o que emprestou. Muitas pessoas começam a se meter em dívidas porque emprestaram dinheiro.

Nunca empreste dinheiro. Você não é banco. Os bancos cobram taxas enormes para emprestar dinheiro porque sabem o risco dessa atividade.

Nunca
empreste



dinheiro.

Se não
tiver
saída, dê o
que não
fará falta e
considere
como
perdido.

Você não é
banco.

12. DINHEIRO NO COLCHÃO

Quando você começar a seguir os ensinamentos deste livro, sobrarão dinheiro todo mês. Esse dinheiro que sobra deve ser investido para que você se beneficie dos juros compostos.

Investimentos

Para o pequeno investidor amador, há basicamente quatro tipos de investimentos:

1. Renda Fixa – Fundos, CDBs, Títulos, Caderneta de Poupança, etc.
2. Renda Variável – Ações e FIIs
3. Imóveis
4. Moeda Estrangeira e Ouro

Deve-se começar pela renda fixa e só partir para investimentos de mais risco quando já se tiver uma reserva razoável em renda fixa. Imóveis custam mais caro e têm baixa liquidez. Só se deve investir em imóveis quando já tiver um capital acumulado que justifique esta diversificação. Estamos falando de investimento em imóveis, a Casa Própria é outra questão.

Moeda estrangeira (basicamente dólar e euro) e Ouro não são propriamente investimentos, já que o rendimento no longo prazo têm sido muito ruim. São uma reserva de segurança para sua família no caso de crise institucional no país ou alguma outra crise grave.

O pequeno investidor amador não deve fugir muito disso, e bastam esses para ele

ficar rico se trabalhar direito e poupar todo mês.

O primeiro passo é determinar objetivos percentuais para seus investimentos, o que pode ser feito de forma bastante simples no [Trade System do Bem](#), a planilha online de investimentos do site Bastter.com - clicando na aba patrimônio. Você pode construir uma planilha simples no Excell, mas o TSDB já tem tudo pronto.

Coloque os investimentos que você já tem em posição atual e o percentual que deseja ter de cada um na coluna Objetivos. Assim você tem duas colunas. O que você tem e o que você deseja ter e já sabe a diferença entre os dois. O que ta mais longe do que deseja e o que ta a frente do que deseja.

Uma vez por mês pegue todo o dinheiro novo, do seu trabalho, dividendos, aluguel, etc e invista no que está mais atrás do objetivo. Não venda nada, a não ser que tenha perdido valor e não tenha mais boas perspectivas. Apenas compre o que ta para trás. Lembre-se, patrimônio não se gira, se acumula. Não há a menor necessidade de vender o que ta para frente, basta comprar o que ta para trás e seus investimentos vão se ajustando naturalmente.

Digamos que você tenha determinado que 50% de seu capital ficaria em renda fixa e 40% em ações e, devido à alta da bolsa, o percentual em ações foi para 48% e o em renda fixa caiu para 43%. Não venda suas ações e compre renda fixa. Pegue todo dinheiro novo e toda renda que vier de ações como, por exemplo, dividendos, e coloque em renda fixa. Vá ajustando aos poucos, não venda, não troque, pois isso acarreta custos que diminuem seu capital.

Nenhum



investimento
faz uma
pessoa ficar
rica. O que
faz você
ficar rico é
a poupança
mensal.

Os investimentos:

1. Renda Fixa

O ideal é começar a poupar pela renda fixa. Apesar do rendimento usualmente menor, não há nada de errado em começar pela caderneta de poupança. Muito mais importante do que o rendimento de cada investimento é conseguir mudar seus hábitos e adquirir o hábito de poupar todo mês.

As opções de investimento em renda fixa são:

- **Caderneta de Poupança:** Para quem está começando a poupar, é uma boa alternativa. O rendimento não é muito bom, mas é seguro e simples, além de não pagar imposto de renda. É claro que, conforme as reservas forem aumentando, alternativas devem ser buscadas, mas, para começar, serve muito bem. A Caderneta também serve como reserva de emergência para aquele dinheiro que você tem de usar constantemente.

- **Fundos de Renda Fixa e DI:** São oferecidos pelos bancos e rendem normalmente um pouco abaixo do CDI (Certificado de Depósitos Interbancários), que é a taxa de juros praticada pelos bancos. À primeira vista, o rendimento deles é bastante razoável, mas as taxas de administração cobradas pelos bancos diminuem expressivamente o rendimento desses fundos. Há cobrança também de impostos, especialmente se o período de investimento não for grande. Mas isso, a princípio, não deve ser um problema, já que vimos que não devemos ficar trocando de investimento.

Os Fundos de Renda Fixa são prefixados, isto é, as taxas de juros que farão seu dinheiro investido render são determinadas no momento em que você investe. Os Fundos DI são pós-fixados, ou seja, as taxas são determinadas posteriormente, normalmente seguindo algum indexador.

O grande problema com os fundos são as taxas cobradas pelos bancos. Verifique as taxas antes de investir e não aceite taxas maiores do que 1% ao ano. Com o desenvolvimento do Tesouro Direto não há por que aceitar taxas tão altas.

- **CDBs:** São Certificados de Depósito Bancário e funcionam, na prática, para o investidor de forma parecida com os fundos de renda fixa e DI. Os CDBs são títulos nominativos emitidos pelos bancos e vendidos ao público como forma de captar recursos. Há CDBs pré e

pós-fixados e normalmente você recebe um percentual alto da taxa máxima oferecida, de acordo com a quantidade de dinheiro investido ou com a necessidade de recursos por parte do banco. Os CDBs variam em torno de 95% a um pouco mais de 100% do CDI normalmente. A maioria tem prazos de investimento que, quando atingidos, o investimento se encerra automaticamente.

Tesouro Direto: Enquanto eventualmente nos fundos de renda fixa os bancos funcionam como intermediários na compra de títulos do governo, que significa nada mais do que emprestar dinheiro para o governo, no tesouro direto, o empréstimo e a compra do título são feitos diretamente ao governo, sendo os bancos ou corretoras apenas agentes da transação que, para tal, ganham uma comissão ou taxa. Fiquem atentos a essa taxa porque ela varia muito de instituição para instituição. Não aceitem mais do que 0,4% ao ano, sendo que há possibilidade de ser bem menor do que isso. Fique atento também aos impostos, que serão maiores quanto menor for o prazo dos investimentos.

Existem diversas alternativas de títulos públicos, sendo que cada um tem características próprias. Alguns títulos são atrelados à inflação, outros à taxa Selic e ainda outros são prefixados, de forma que o investidor pode escolher o melhor para seu perfil ou ainda montar uma carteira com títulos de vários tipos.

Na escolha do título a ser comprado, deve-se levar em consideração principalmente sua data de vencimento. Há títulos com prazos curtos e títulos com prazos que vão até 30 ou mais anos. O governo faz recompra dos títulos todas as quartas-feiras, portanto, não há obrigação de se manter o título até a data de vencimento, mas a rentabilidade informada no momento da compra só é garantida se o título for mantido pelo investidor até o vencimento. A princípio, só compre Títulos que possa levar até o vencimento.

Tipos de Títulos

Indexados ao IPCA: Como são indexados à inflação ou, ao menos a um dos índices oficiais de inflação (IPCA), de certa forma, garantem o poder de compra do dinheiro quando do resgate.

- *NTN-B (Notas do Tesouro Nacional – série B):* Pagamento, no vencimento, do valor investido acrescido de juros (definidos no momento da compra) e inflação no período (IPCA). Pagamento de cupom semestral (referente aos juros definidos no momento da compra)
- *NTN-B Principal(Notas do Tesouro Nacional – série B - Principal):* Pagamento, no vencimento, do valor investido acrescido de juros (definidos no momento da compra) e inflação no período (IPCA).

Prefixados: O valor que será recebido no vencimento é definido no momento da compra. A desvantagem é a possível perda do poder de compra do valor resgatado devido à inflação. Devido a suas características, são normalmente investimentos de prazos mais curtos.

- *LTN (Letras do Tesouro Nacional):* Pagamento no vencimento prefixado em R\$1.000 por título (a rentabilidade é definida pela diferença entre o valor de compra e o valor recebido no vencimento), não atrelado à inflação, sem pagamento de Cupom Semestral.
- *NTN-F (Notas do Tesouro Nacional - Serie F):* Título prefixado, com rentabilidade definida no momento da compra. Porém, diferentemente da LTN, seu rendimento é recebido pelo investidor ao longo do investimento, por meio de cupons semestrais de juros, e na data de vencimento do

título, quando do resgate do valor de face (valor investido somado à rentabilidade) e pagamento do último cupom de juros.

Indexados à Taxa Selic: Depende da política do Banco Central quanto aos juros.

- LFT (Letras Financeiras do Tesouro): A LFT é um título pós-fixado cuja rentabilidade segue a variação da taxa Selic, a taxa de juros básica da economia. Sua remuneração é dada pela variação da taxa Selic diária registrada entre a data de liquidação da compra e a data de vencimento do título, acrescida, se houver, de ágio ou deságio no momento da compra.

Para o pequeno investidor que está poupando todo mês e aumentando seu capital no longo prazo, pode ser utilizado o NTN-B Principal de longo prazo, pois há certa proteção contra a perda de poder aquisitivo do dinheiro e bom rendimento. O fato de não pagar cupom (juros semestrais) acaba sendo positivo, pois este é um dinheiro que sai do investimento.

Para mais informações sobre títulos do governo, acesse [A Pagina do Tesouro Direto](#) ou o [Grupo de Renda Fixa da Bastter.com](#).

- Novas modalidade de Renda Fixa: LCI (Letra de Credito Imobiliário) e LCA (Letra de Credito do Agronegócio): As LCI são lastreadas em Imóveis e as LCA são garantidas por empréstimos ao Agronegócio. São ambas isentas de Imposto de renda.

2. Renda Variável:

- **Ações**

Como no mundo capitalista as ações têm tido um retorno maior do que os Títulos no longo prazo, quanto antes começar a acumular capital em ações de boas empresas, tanto melhor.

Ainda assim, são necessários certos cuidados antes de colocar seu dinheiro em renda variável. O primeiro é compreender que a renda se chama variável porque varia, ou seja, pode subir, pode andar de lado e pode cair. Você pode ganhar mais na renda variável do que na renda fixa porque seu risco é maior e, portanto, pode perder também. Como já dissemos:

OS RETORNOS CORRESPONDEM AOS RISCOS.

A bolsa de valores não é um instrumento criado para colocar dinheiro fácil no bolso de amadores, como a mídia e o sistema tentam fazer passar nos períodos de alta e de euforia na bolsa. Todos esses períodos terminam inevitavelmente com grandes perdas para a maioria dos amadores, que achava que ia ficar rica facilmente e, como sempre, chegou atrasada na festa apenas para dar liquidez aos grandes que estavam se desfazendo de suas posições compradas no fundo.

Esses mesmos amadores venderão suas ações no fundo, em meio ao pânico quando o sistema tiver, através da mídia, dizendo que o mundo acabará e que todos devem vender suas ações. Novamente, os grandes precisam comprar sem puxar os preços, assim, é necessário induzir a venda de milhares em pânico.

A história dos amadores que tentam ficar ricos rapidamente na bolsa é esta: comprar no topo em meio à euforia e vender no fundo em meio ao pânico. Isso quando não se metem com opções, termos e índice futuro e perdem o que têm e não têm e saem da bolsa chamando-a de cassino quando, na verdade, eles é que são jogadores.

A bolsa é um excelente instrumento para remunerar capital no longo prazo, sendo

sócio de boas empresas e se beneficiar de seus lucros. Mesmo as opções, podem ter aplicações para os pequenos investidores quando estes sabem o que estão fazendo e as utilizam como instrumento de remuneração da carteira de ações, e não para a fantasia do enriquecimento fácil.

Sua mentalidade, ao entrar na bolsa, tem de ser a de se tornar sócio de boas empresas sem prazo, e não a de ficar rico facilmente na ilusão do giro.



Na bolsa,
vire sócio
de boas
empresas

A oportunidade que a bolsa oferece é extraordinária. Pense na complexidade que é se tornar sócio de uma simples padaria e, mais ainda, deixar de ser sócio. Na bolsa você pode se tornar sócio de algumas das melhores empresas do Brasil com um simples clique do mouse e, caso não queira mais ser sócio, outro clique acaba com o negócio. O grande problema é que essa facilidade acaba por levar

à fantasia do giro.

Tendo aproximadamente quatro a cinco vezes os ganhos mensais em renda fixa, é uma boa hora de começar a colocar uma parte em renda variável. Comece com apenas 10% de seu capital e vá aumentando esse percentual progressivamente, conforme seu perfil em relação ao risco e a sua idade. Quanto maior sua agressividade, quanto mais suporta risco e quanto menor a idade, maior deve ser o percentual em renda variável. Manter em torno de 30% a 70% de seus investimentos em renda variável, de acordo com esses critérios, pode ser uma boa medida para a maioria.

O investimento em renda variável é bem simples. Com a parte de sua poupança mensal que vai para a renda variável, compre todo mês ações de empresas boas, independentemente dos preços. Seu objetivo não é acertar a hora de entrar ou de sair, mas, progressivamente, ter mais ações de boas empresas, e isso se faz com compras mensais programadas. Comprando todo mês, você irá comprar mais ações quando os preços estiverem baixos e menos quando os preços estiverem altos, diluindo os preços de compra (preço médio) que, progressivamente, irão diminuindo.

Sempre que receber dividendos ou outros proventos (bonificações, subscrições etc.), reaplique. Isso é fundamental para potencializar seu juros compostos dos seus investimentos.

Na Bastter.com temos quadros com os dados de todas as empresas que tem ações na Bolsa e mural de discussão para colocar suas duvidas e ajudar a montar sua carteira de ações na nossa [Área de Ações](#).

Esse sistema de compra de ações chamado de *Buy and Hold* (comprar e guardar) é provavelmente o mais eficiente para o pequeno investidor. É claro que você pode se especializar em renda variável e buscar outros sistemas, mas, devido ao enorme custo do giro e à propensão do amador de comprar caro e vender barato, a chance de ele superar o *Buy and Hold* com o giro é bem baixa.

Alguns poucos que se dedicarem muito e tiverem talento especial conseguirão, mas a grande maioria vai apenas sustentar o sistema com sua vã tentativa de bater o mercado.

Os que estiverem dispostos a assumir risco maior em troca de uma remuneração maior podem aprender a vender opções sobre sua carteira de ações, mas, ainda assim, com extremo cuidado e apenas com o objetivo de aumentar um pouco o rendimento de sua carteira de ações, e não na ilusão de que isso fará com que fiquem ricos e tirem um dinheirão todo mês da bolsa. A bolsa não paga contas, não paga salário; ela remunera capital!



A bolsa só
paga salário
para seus
empregados

Um dado importante é que apesar da perspectiva de ganhos extraordinários da renda variável no longo prazo, as ações passam por períodos de queda, períodos

estes que, às vezes, duram anos. Assim, todo dinheiro que você pode precisar tem de estar na renda fixa. Na renda variável, em ações, só se deve colocar dinheiro que não será necessário, sem prazo, pois, caso este seja necessário e a bolsa esteja em queda, poderá haver prejuízo.

FII's (Fundos de Investimento em Imóveis)

Esta modalidade cresceu muito nos últimos anos. São fundos negociados em Bolsa ligados ao aluguel de imóveis. Normalmente o fundo é dono de imóveis e os aluga. Existem basicamente três tipos:

- Fundos de Tijolo - São Fundos que realmente são donos de imóveis
- Fundos de Papel - Fundos de ativos financeiros ligados a Imóveis
- Fundos de Fundos - Possuem diversos FIIs

Importante saber o que ta fazendo e conhecer o Fundo que ta investindo. Ha fundos mais conservadores como os de agências de bancos. Para se aprofundar no assunto conheça o [Grupo de FIIs da Bastter.com](#):

3. Imóveis

Em primeiro lugar, vamos diferenciar a casa própria do investimento em imóveis. A casa própria não é um investimento; é normalmente uma perda de dinheiro. Mas não cabe aqui julgamento, pois, para muitas famílias, é importante ter um imóvel e viver no imóvel próprio. Assim, abordaremos aqui o investimento em imóveis, e não a casa própria para viver.

A hora de começar a separar para investir em imóveis é quando a soma dos investimentos em renda fixa e renda variável chegue ao valor a ser investido em

um imóvel. Digamos que seu planejamento seja comprar para investir um imóvel de R\$300 mil. Quando você tiver esse valor aplicado na soma de renda fixa e renda variável, separe uma conta em renda fixa para ir juntando dinheiro para a compra de um imóvel e, quando chegar ao valor, compre. É claro que isso irá demorar, mas, enquanto isso, você está poupando, aumentando seu capital e se beneficiando dos juros compostos da mesma forma. Veja que os investimentos em renda fixa e renda variável irão ganhar valor durante esse tempo e, portanto, você pode chegar ao valor com a ajuda deles também.

Pode-se utilizar financiamento para a compra de um imóvel para investimento, mas isso deve ser bem avaliado. A renda de aluguel poderá ser usada para ajudar a pagar o financiamento mas não pode ser indispensável pois não há garantia que se conseguirá alugar o imóvel. De qualquer forma, o ideal é comprar à vista.

Os imóveis não têm liquidez, por isso, deve-se ter uma boa reserva em renda fixa e renda variável antes de investir em imóveis. Ainda assim, para investimento, especialmente no início, escolha os imóveis mais baratos de 1 quarto, que têm mais liquidez e são mais fáceis de alugar e de vender caso haja necessidade.

É óbvio que o investimento em imóveis tem risco. O imóvel pode perder valor devido a mudanças no local, pode-se ter prejuízos com os inquilinos e outros problemas. Mas controle de riscos não significa eliminar os riscos. Não há investimentos sem riscos.

Na escolha dos imóveis para investir, em primeiro lugar verifique a localização. Localização é primordial em imóveis, mas, é claro, localização melhor é igual a preços mais caros. Ainda assim, pode-se encontrar bons preços em boas localizações, especialmente imóveis em mau estado nos quais você esteja disposto a investir nas reformas, ou preços bons em localizações com bons potenciais. Não tente com os imóveis a ilusão da riqueza fácil sendo o primeiro a descobrir onde será o próximo *boom* imobiliário. A chance maior é que você erre. A não ser que você já tenha muito capital e possa arriscar mais, fique com o mais seguro. Imóvel na planta, apesar de poder ser um bom negócio, deve ser reservado apenas para os que têm mais capital; o potencial de ganho é maior,

mas é maior também o risco, caso não haja conclusão do imóvel pela construtora.

É importante pagar um advogado para verificar os documentos e não ter surpresas. Você está fazendo um investimento e não é obrigado a comprar aquele imóvel. Não pegue amores por objetos e coisas e não crie relações malucas nem tenha emoções estranhas:



Se os
papéis do
imóvel
não
estiverem
perfeitos,
não
compre!

Comece com imóveis pequenos. Normalmente é melhor ter três imóveis de um quarto do que um de três quartos. Você dilui o risco e é mais fácil arrumar inquilinos ou vender, se necessário. Os imóveis comerciais podem render mais, mas os residenciais são mais seguros porque, na crise, as lojas fecham, mas as pessoas continuam tendo de morar em algum lugar. Só parta para os comerciais depois de ter mais capital e mais imóveis.

Da mesma forma que os juros da renda fixa e os proventos (dividendos etc.) das ações são reaplicados, os aluguéis também devem ser reaplicados nos seus investimentos.

4. Moeda Estrangeira

O investimento em moeda estrangeira no longo prazo tem tido um rendimento sofrível, pelo menos até hoje. Não podemos prever o futuro, mas podemos ter expectativas, e a expectativa não é muito boa para essas aplicações.

A despeito disso, é bom ter uma pequena reserva (em torno de 5% de seu capital, variando de acordo com as necessidades de cada um) em moeda estrangeira, pois ela serve de proteção a crises. Na América Latina estamos acostumados com crises periódicas e apesar da melhora na economia e da estabilidade política, não podemos ter certeza de que novas crises graves não virão no futuro. Um pouco de moeda estrangeira torna esses períodos de crise mais fáceis, pois normalmente elas têm forte valorização nessas épocas e, nas crises institucionais, muitas vezes passam a ser a única moeda com real valor.

Mas não se pode nem chamar isso de investimento e não importa quanto rende no longo prazo. Essa é apenas uma proteção para a família no caso de crise.

Esses são os quatro investimentos básicos disponíveis para o pequeno investidor pessoa física. Bastam esses quatro para que você fique rico. Verdadeiras fortunas podem ser acumuladas apenas nesses quatro tipos de investimentos. De forma bem simplificada, bastam os títulos do governo, e, dentre estes, pode-se ficar com o NTN-B principal de longo prazo; comprar ações de boas empresas e guardar; aplicar em imóveis pequenos e de boa liquidez e guardar uma quantidade de moeda estrangeira como proteção contra as crises. Claro que cada um pode estudar mais e se especializar em outras áreas de investimentos mas a grosso modo bastam estes.

A parte difícil não é em que investir, nem é isso que vai decidir se você ficará rico ou não. A parte difícil é mudar os hábitos, deixar de ser um jogador pagador de juros e passar a ser um poupador.

Não é no que você investe, ou acertar o melhor investimento que faz você ficar rico. A riqueza vem da poupança mensal.

13. BARRIGANO CAIXA

Vocês se lembram do dito popular de que o dono tem que cuidar da loja com a barriga no caixa, ou seja, ficar no balcão atendendo os clientes e cuidando do dinheiro?

Não é diferente nos investimentos, que são seu negócio.

Trate seus investimentos, sua poupança e sua administração financeira pessoal como se fossem um negócio, uma loja, um comércio, porque eles realmente são.

É isso o que deixará você rico e o que sustentará e manterá sua família, então, esse é um negócio muito importante. Só você pode tomar conta dele. Ninguém fará isso melhor do que você.

Barriga no caixa!

Só você



pode
tomar
conta do
seu
dinheiro!

Seus investimentos não podem ser escolhidos pelo gerente do banco, pois o interesse dele é beneficiar o banco e não você. Você terá que aprender a investir, e isso não é muito complicado, como vimos no capítulo dos investimentos. É o seu dinheiro. Como você pode achar que outra pessoa cuidará melhor dele do que você? Ainda que essa pessoa seja totalmente honesta, no mínimo você terá de pagar algo para que ela faça o mesmo que você ou pior.

O mais importante, como já demonstramos, é organizar sua vida financeira, seus ganhos e gastos e sobrar todo mês para que seja possível poupar todo mês. Começar a poupança mensal pela caderneta de poupança, se os seus conhecimentos forem poucos, já basta. Não há uma pessoa que não saiba investir na caderneta de poupança.

Na Bastter.com organizamos uma [Área de Iniciantes](#): e um [Roteiro para os Iniciantes](#):

Para a Renda fixa, você pode estudar a página do governo do [Tesouro Direto](#) ou nosso [Grupo de Renda Fixa](#):. Quando for para a renda variável, basta aprender a comprar ações de empresas boas, guardar e reaplicar os dividendos. Com a possibilidade de negociar ações pela internet, isso se tornou extremamente simples. Há bastante material na internet ou em livros, e você pode passar na [Área de Ações da Bastter.com](#), com dados de todas as empresas que tem ações na Bolsa e mural para tirar dúvidas. Para FIIs, frequente nosso [Grupo de FIIs](#)..

Para investir em imóveis, basta algum entendimento da localização em sua cidade e pagar um advogado para analisar os documentos do imóvel.

Tudo é bastante simples no que diz respeito a investimentos. Basta colocar a mão na massa e a barriga no caixa, pois é o seu dinheiro, e ninguém cuidará dele melhor do que você.

Planejar é questão de estudo, análise, perspectiva. Executar só tem a ver com cumprir o planejado. Não se pensa nada, não se acha nada na hora de executar. Por incrível que pareça, a parte mais difícil é executar - o que parece ser mais fácil. É aí que todos se enrolam e perdem dinheiro. Por isso utilizar nossa Planilha Online de Investimentos, o TSDB pode ser bem útil para organizar seus investimentos e cumprir o plano porque fica bem fácil. Uma vez por mês pegue todo dinheiro novo e invista onde ele mandar.

14. TERMINOU? COMECE A FICAR RICO HOJE

1. Em primeiro lugar, revendo a Fórmula da Riqueza:

$$[\text{Riqueza} = (\text{Ganhos} - \text{Gastos}) * \text{Juros}]$$

Essa fórmula deve ser bem compreendida e aceita para que se inicie o processo de enriquecimento, pois é ela que guiará tudo.

2. Estude a Parte I para que a teoria e os aspectos emocionais estejam bem compreendidos. Preste bastante atenção ao Capítulo 4, pois agir sobre os aspectos emocionais e deixar de ser um jogador é fundamental para enriquecer. Não se iluda: você não se livrará dos entraves psicológicos ao enriquecimento só porque leu este livro. Você não vai parar de sustentar o sistema no dia seguinte ao término da leitura deste livro. Se você leu com atenção, o primeiro passo já foi dado. Agora é começar, aos poucos. Da mesma forma que o enriquecimento será lento, mas consistente, sua transformação de jogador e sustentador de sistema em poupador e investidor também ocorrerá aos poucos. Mas deve-se começar por algum lugar, então, vamos lá. Sem o primeiro passo não se chega a lugar algum.
3. Pense no que pode fazer para investir em você, melhorar como profissional e pessoa, valer mais no mercado, descobrir uma nova fonte de renda, etc. Não é questão de trabalhar mais horas e virar escravo, apesar de que durante alguns períodos você pode ter de trabalhar mais em números absolutos. Mas o que interessa mesmo é a qualidade do que você tem a oferecer. Melhorar a qualidade de seu trabalho, valer mais no mercado e ganhar mais por hora de trabalho. Ser mais eficiente. Isso não acontecerá se estiver sentado vendo o “Big Brother” na televisão ou perdendo seu tempo com coisas inúteis.

4. Pare de girar seus investimentos. Compre e guarde. É assim que se fica rico: acumulando capital e não girando. O giro produz a riqueza dos intermediários, do governo e da contraparte. Reveja o Capítulo 9.

5. Estabeleça medidas para passar a gastar menos, para que sobre mais e, assim, o enriquecimento seja maior e mais rápido. Não perca tempo com planilhas de todos os gastos de sua casa, pois isso é uma obsessão que trará mais problemas do que soluções. Apenas pense em alguns gastos grandes que possam ser controlados ou diminuídos. Descubra um gasto inútil, um desperdício, e corte-o, para começar: a assinatura de uma revista que ninguém lê; os juros do cheque especial ou o pagamento do cartão de crédito atrasado – parar de pagar esses juros já é uma economia enorme; carros demais ou um carro muito caro desnecessário. Esses são apenas alguns exemplos. Não transforme isso em obsessão. Ache um gasto desnecessário em sua casa e passe a poupar aquele valor todo mês. Quando a vida estiver equilibrada sem aquele gasto, busque outro. Ao mesmo tempo, você pode ir ganhando mais se produzir mais. O que importa é sobrar mais no fim do mês.

6. Não faça dívidas e estabeleça um programa de pagamento das que tem. Isso é fundamental. Com dívidas ninguém enriquece, pois os juros delas contra você são bem maiores do que os que você recebe em seus investimentos. As dívidas irão crescer mais rápido do que seu capital e, em vez de enriquecer, você irá empobrecer. Desvie todo o dinheiro possível para o pagamento das dívidas. Venda o que puder. Renegocie as dívidas com seus credores. Troque o perfil delas, as taxas. Cheque especial e cartão de crédito são os piores. Tente quitar essas dívidas nem que tenha que abrir novas com juros mais baixos. Se no item anterior eu disse que não precisava haver sacrifício, aqui, algum sacrifício terá de ser feito, pois as dívidas têm de ser pagas e no menor tempo possível.

7. Faça um planejamento completo de seus investimentos. Comece

pela renda fixa, mas estabeleça quando e com quanto irá começar a aplicar em ações, depois em imóveis e quanto será sua reserva de moeda estrangeira. Estabeleça percentuais para seus investimentos: (Se quiser use o [Trade System do Bem da Bastter.com](http://TradeSystemdoBemdaBastter.com) na parte de Patrimônio para isso.

Você estabelece os objetivos na planilha anualmente, ou seja, se trocar, só o fará uma vez por ano. Mensalmente, você pega o dinheiro novo e aplica onde a planilha está indicando.

Você está pronto para começar. Siga os sete passos citados, decida quanto vai investir por mês este ano, monte sua planilha e mãos à obra. Você se surpreenderá com o poder da poupança mensal e dos juros compostos. Seu capital aumentará progressivamente, de uma forma jamais imaginada. Para isso, é preciso começar de algum lugar. Comece já, abra sua caderneta de poupança, compre títulos do governo, compre ações, acumule capital e, quando este produzir renda, reaplique. Você vai começar a se divertir com esse processo e ver que ficar rico não é tão complicado e mágico como pensava.

Se tiver alguma dúvida, quiser contar sua história, aprender mais sobre investimentos ou apenas bater um papo, estou todos os dias no [fórum da Bastter.com](http://forum.daBastter.com).

Espero você!